



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Presidente Prudente

VALQUÍRIA TONACIO

**REFLETINDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA ATUAÇÃO
DOS PROFESSORES DA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS EM
MARTINÓPOLIS**

Presidente Prudente

2018

VALQUÍRIA TONACIO

**REFLETINDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA ATUAÇÃO
DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS EM MARTINÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em
Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da
Professora Dra. Vanda Moreira Machado Lima
do Departamento de Educação da Faculdade
de Ciências e Tecnologia, UNESP, Campus de
Presidente Prudente.

Presidente Prudente

2018

T663r Tonacio, Valquiria
Refletindo a Interdisciplinaridade na atuação dos
professores nos anos iniciais em Martinópolis / Valquiria
Tonacio. -- Presidente Prudente, 2018
77 p. + 1 CD-ROM

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientadora: Vanda Moreira Machado Lima

1. Escola Pública. 2. Professor. 3. Interdisciplinaridade.
4. Anos iniciais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos
pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

VALQUÍRIA TONACIO

**REFLETINDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA ATUAÇÃO
DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS EM MARTINÓPOLIS**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vanda Moreira Machado Lima

Orientadora

Profa. Ms. Vanessa Ribeiro Andreto

Profa. Dra. Marta Campos de Quadros

Presidente Prudente
2018

À Deus, e a minha Vó que de uma forma muito especial
me incentivou e apoiou.

AGRADECIMENTOS

Ao autor da minha vida, DEUS, sem o qual, nada disso teria sentido. Em todos os momentos estive comigo durante a construção desse trabalho, me acalmando em cada circunstância. Obrigada Jesus!

Minha Avó a quem também dedico esta monografia, por se esforçar a cada dia para me manter na universidade e por sempre me apoiar nos meus estudos.

Minha orientadora Profa. Dra. Vanda Moreira Machado Lima, que me aceitou como orientanda não só esta pesquisa, mas desde a minha primeira bolsa de estudos dentro da universidade. Acreditou em mim quando eu mesma não mais acreditava. Mostrou os caminhos necessários, sempre lutou ao meu lado para me oferecer o que ela tinha de melhor. Obrigada por toda a paciência, confiança e amizade comigo na construção deste trabalho. A minha imensa gratidão durante todos esses anos juntas.

Ao grupo de estudos dos orientandos pelas inúmeras oportunidades de reflexão, debate e formação.

Ao órgão de fomento PIBIC/Reitoria pelo financiamento.

Entrando no mérito de amigos, não posso deixar de agradecer ao meu amigo Leandro (Lê), pelos momentos maravilhosos, pelas lutas diárias que enfrentamos juntos, por nunca deixar de acreditar em mim. Por me socorrer nos momentos mais difíceis e celebrar junta as minhas vitórias.

A minha amiga Luciane (Lu) desde o primeiro dia de aula, pelos momentos de conversas, almoços na faculdade, risadas, desabafos, confidências e por aguentar o meu estresse do dia a dia. Ao trio que nos tornamos nos últimos anos Daiane (Daí) e Lu, Obrigada.

A minha amiga Patrícia (Paty), por todo apoio, cafés, risadas, sempre me mostrou que eu sou capaz de superar as minhas dificuldades. E sempre me apresentou o lado bom da vida, e por me fazer acreditar em mim mesma.

De forma especial, aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da escola pública municipal de Martinópolis que compartilharam suas experiências profissionais, tornando este estudo mais rico e mais vivo.

Por fim, a todos os professores que passaram por mim durante esses quatro anos de graduação, aos funcionários da Unesp, e todos os colegas que me ajudaram direta ou indiretamente nessa caminhada para me tornar pedagoga.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IDBEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese da BNCC para o Ensino Fundamental (anos iniciais 1º ao 5º ano).55

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa em nível de iniciação científica (IC) financiada pelo PIBIC/Reitoria cujo objetivo geral foi investigar a interdisciplinaridade na docência nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da concepção de docentes de uma escola pública municipal. Os objetivos específicos foram: Conceituar o termo interdisciplinaridade e compreender a origem dessa expressão, Analisar o conceito de interdisciplinaridade presente na legislação educacional brasileira, verificar e analisar o conceito de interdisciplinaridade, seus desafios e possibilidades, a partir da concepção dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Para alcançar esses objetivos, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa e o trabalho envolveu uma pesquisa bibliográfica, análise da legislação e entrevista semiestruturada. A pesquisa bibliográfica verificou os trabalhos já realizados nessa temática. Analisamos alguns documentos legais, a saber: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96); a Resolução CNE nº 7 de 14 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Entrevistamos quatro professoras dos anos iniciais que atuam na escola pública municipal de Martinópolis. Verificamos que o termo interdisciplinaridade é conhecido pelas professoras que participaram da pesquisa, mas no cotidiano a ação docente é subsidiada por livros didáticos como o Ler e Escrever. Livros que apresentam alguns projetos interdisciplinares prontos, nos quais as professoras estudam e aplicam tais projetos. Constatamos a necessidade de formação inicial e continuada que proporcione a compreensão do conceito, do planejamento, do desenvolvimento e avaliação de projetos interdisciplinares na ação docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras chave: Escola Pública, Professor, Interdisciplinaridade, Ensino Fundamental, Anos iniciais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. CAPÍTULO I: PERCURSO METODOLÓGICO	16
2.1. PESQUISA QUALITATIVA.....	16
2.2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.3. PROCEDIMENTO PARA SELEÇÃO DOS TRABALHOS	19
2.4. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO.....	33
2.5. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	34
3. CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	37
3.1. ESCOLA PÚBLICA	37
3.2. PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS	42
3.3. INTERDISCIPLINARIDADE	45
4. CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS.....	51
4.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS LEGAIS.....	51
4.1.1. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96)	51
4.1.2 Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.....	53
4.1.3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	56
4.2 ENTREVISTAS	61
4.2.1. Espaço da pesquisa.....	61
4.2.2. Sujeitos da pesquisa	62
4.3. Interdisciplinaridade na docência: Entrevista com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	62
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	74

1 INTRODUÇÃO

Durante toda a minha vida estudei em escola pública, e estudar em uma universidade pública era meu sonho agora está se concretizado pouco a pouco. Dentro da universidade pública tive a oportunidade de participar como bolsista em alguns projetos: tanto de pesquisa quanto extensão. No meu primeiro ano no curso de Pedagogia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, na Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP-FCT) em 2015, fui Bolsista de Apoio Acadêmico e Extensão III (Monitoria), na qual atuei como monitora de um aluno com deficiência visual por alguns meses. Tive a experiência de ser bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), também por alguns meses, na área da Matemática, em 2016 Participei como Bolsista de Apoio Acadêmico e Extensão I (BAAE I), com duração de sessenta horas, cujo o objetivo era “compreender o papel social, os desafios e as perspectivas do professor polivalente que atua no 5º ano do ensino fundamental de uma Escola Pública” no ano de 2016. Logo com o encerramento da bolsa fui convidada pela minha orientadora para substituir uma bolsista de Iniciação Científica (IC) pelo CNPq que estava se desligando, cujo o título da pesquisa era “A complexidade da docência dos anos iniciais do ensino fundamental”. A oportunidade foi única. Na finalização dessa IC houve contato com professores recém-formados pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente da UNESP (FCT- UNESP), no momento da realização das entrevistas semiestruturadas.

Além dessas participações como bolsistas, dentro do curso de Pedagogia temos os estágios obrigatórios, os quais nos proporcionam experiências referentes à docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Já desenvolvi todas as disciplinas de estágios obrigatórias do Curso de Pedagogia, a saber: Estágio Supervisionado da Educação Infantil (Creche), Estágio Supervisionado de Educação Infantil (Pré-Escola), Estágio Supervisionado de Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e Estágio Supervisionado de Anos Iniciais do Ensino Fundamental II, cada uma dessas disciplinas teve carga horária de 75 horas.

Como aluna do curso de licenciatura em Pedagogia uma das áreas de atuação é ser professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental todavia faz-se necessário para este profissional uma formação qualificada, através de qual ele compreenda

criticamente seu papel no contexto educacional brasileiro, principalmente no espaço da escola pública.

A partir das experiências vividas no âmbito do curso de graduação em Pedagogia e rememorando os anos em que estudei em escolas públicas, percebi que a interdisciplinaridade não era algo presente. Fato que me motivou a problematizar a atuação do professor polivalente dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista que compete a ele ensinar disciplinas de diferentes áreas do conhecimento na escola pública e privada.

Diante dessas considerações surgem algumas questões envolvendo a interdisciplinaridade e a docência nos anos iniciais: o que é interdisciplinaridade? O que o professor que atua nos anos iniciais compreende sobre interdisciplinaridade? Será que os professores desenvolvem atividades interdisciplinares? Como são desenvolvidas essas atividades? O que a legislação educacional brasileira estabelece sobre interdisciplinaridade? Será que a interdisciplinaridade está presente na base nacional comum curricular dos anos iniciais do ensino fundamental? Quais os desafios e as possibilidades de atuação do docente com o trabalho interdisciplinar na escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental?

Tais indagações resultaram em um projeto de pesquisa com foco na interdisciplinaridade aprovado no PIBIC 2017-2018.

O objetivo geral desse trabalho foi investigar a interdisciplinaridade na docência nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da concepção de docentes de uma escola pública municipal de Martinópolis.

Como objetivos específicos da investigação tínhamos:

- Conceituar o termo interdisciplinaridade e compreender a origem dessa expressão.
- Analisar o conceito de interdisciplinaridade presente na legislação educacional brasileira.
- Verificar e analisar o conceito de interdisciplinaridade, seus desafios e possibilidades, a partir da concepção dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para atingir tais objetivos desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, uma vez que possibilita ao pesquisador refletir sobre suas teorias e repensar sobre suas certezas, com o objetivo de pensar na modificação da realidade.

O levantamento bibliográfico é um conjunto de informações sobre os trabalhos já pesquisados do tema de seu interesse, construindo um suporte teórico que fundamentou a reflexão.

Análise da legislação foi baseada nos documentos escritos, a fim de refletir como o conceito de interdisciplinaridade se apresenta na docência dos anos iniciais do ensino fundamental.

A opção pela entrevista semiestrutura aconteceu porque ela possibilita a vontade do pesquisador de dividir sempre seu entendimento dos dados com o entrevistado. No caso dessa pesquisa foi o professor polivalente que atua nos anos iniciais do ensino fundamental. Por isso a entrevista é um diálogo, entre duas ou, mais pessoas.

O relatório final foi organizando em três capítulos. No Capítulo 1 apresentamos o percurso metodológico conceituando a pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica, análise da legislação e a entrevista semiestruturada. No capítulo 2 encontra-se a fundamentação teórica com as seguintes temáticas: Escola Pública, Professor dos anos Iniciais e Interdisciplinaridade. O Capítulo 3 aborda a apresentação e análise dos dados empíricos, enfatizando o espaço da pesquisa, os sujeitos da pesquisa e a categorização dos dados obtidos através das entrevistas. Finalizamos o relatório com as considerações finais e as referências. O apêndice constitui-se do levantamento bibliográfico, das transcrições e da categorização das entrevistas.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando a revisão de literatura sobre a temática, a análise da legislação e a entrevista semiestruturada.

2.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa de abordagem qualitativa estuda os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais. Para Lüdke e André (1986) na pesquisa qualitativa o ambiente é o principal instrumento, como fonte direta de dados, com contato direto e prolongado do pesquisador com que está sendo investigado mediante trabalho intensivo de campo e análise de todos os dados. A pesquisa qualitativa “justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.” (RICHARDSON, 2012, p. 79).

Segundo Chizzotti (2003, p.221):

O termo qualitativo provoca uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Com relação ao percurso de investigação qualitativa, Duarte (2002, p. 140) explicita que

É sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muita vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí, sim, bastante pessoais.

Alves (1991) nos diz que caracterizar a pesquisa qualitativa não é fácil, pois existem enorme variedades de nomes que compõe essa linha: “naturalista”, “pós-positivista”, “antropológica”, “etnográfica”, “estudo de caso”, “humanista”, “fenomenológica”, “hermenêutica”, “idiográfica”, “ecológica”, “construtivista”, entre outras. Visto que o autor opta pela expressão “pesquisa qualitativa” por duas razões: a)

por apresentar abrangências suficiente para englobar essas múltiplas variantes; e b) por ser a mais frequentemente encontrada na literatura.

Patton (1986 apud ALVES 1991, p.54) aponta três características que considera fundamentais aos estudos qualitativos: “A visão holística parte do princípio que a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função da compreensão das interrelações que emergem de um dado contexto”, “A abordagem indutiva pode ser definida como aquela em que o pesquisador parte da observação mais livres, deixando que as delimitações e categorias de interesse emergem progressivamente durante o processo de coleta e análise dos dados”. “E a terceira característica de investigação naturalística é aquela em que a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzida ao mínimo”. Visto que as características têm várias implicações para a pesquisa.

Nesta pesquisa, foi considerada a fala contextualizada através da entrevista, junto com o entrevistador sobre as relações do seu cotidiano na escola pública.

Segundo Minayo (2002, p. 21-22)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível e realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivo, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Portanto, nota-se que a pesquisa qualitativa desse estudo envolve o alcance de dados com as entrevistas realizadas. Essas informações foram atingidas em contato direto do pesquisador na situação de entrevista semiestruturada.

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

No que diz respeito à revisão de literatura, desenvolvemos um levantamento exploratório de pesquisas já desenvolvidas sobre a temática da “Interdisciplinaridade na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, com o intuito de subsidiar a compreensão da temática em pauta e de fundamentar a análise dos dados coletados. Tal revisão foi realizada privilegiando-se duas bases de dados específicas: *Scielo* e Google acadêmico.

A revisão de literatura é relevante em diversas áreas do conhecimento, possibilitando ao pesquisador fazer um levantamento e seleção de toda bibliografia

publicada sobre determinado assunto que está sendo pesquisado, através de diferentes materiais, como: livros, revistas, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico. Isso é um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico, capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica que foi utilizada na investigação, Lima e Miotto (2007, p. 38) explicitam que:

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de buscar por soluções, atento a objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.

A pesquisa bibliográfica dentro de um trabalho científico é importante porque nos levou a responder várias questões que envolveram a interdisciplinaridade e a docência nos anos iniciais.

Lima e Miotto (2017, p. 44) destacam que a

[...] pesquisa bibliográfica, permite, através da flexibilidade na apreensão dos dados, maior alcance no trato dialético desses dados, pois o objeto de estudo pode ser constantemente revisto, garantindo o aprimoramento na definição dos procedimentos metodológicos, como também a exposição mais eficiente do percurso de pesquisa realizado.

Lima e Miotto (2007) evidenciam a importância de a análise ocorrer em 5 fases, a saber:

a. Leitura de reconhecimento do material bibliográfico: leitura rápida que visa localizar e selecionar o material referente ao tema da pesquisa, mediante a busca nos bancos de dados selecionados.

b. Leitura exploratória: leitura rápida com objetivo de identificar se as produções selecionadas interessam de fato para o estudo.

c. Leitura seletiva: consiste em determinar o material que de fato interessa, relacionando-o aos objetivos da pesquisa.

d. Leitura reflexiva ou crítica: estudo crítico do material orientado por critérios determinados a partir do ponto de vista do autor da obra, buscando ordenar e sumarizar as informações ali contidas.

e. Leitura interpretativa: momento mais complexo e tem por objetivo relacionar as ideias expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta.

2.3 PROCEDIMENTO PARA SELEÇÃO DOS TRABALHOS

Inicialmente, pautados no que estabelecem Lima e Mioto (2007) para o percurso de pesquisa bibliográfica, utilizamos os seguintes critérios para a seleção dos textos que fizeram parte do *corpus* teórico:

- a) Parâmetro temático: Interdisciplinaridade
- b) Parâmetro linguístico: somente obras em língua portuguesa;
- c) Principais fontes: as bases de dados utilizadas foram: *Scielo* e Google acadêmico;
- d) Parâmetro cronológico: período de 2007 a 2017.

Optamos por duas bases de dados (*Scielo* e Google acadêmico) por abrangerem um rol de trabalhos que possibilita uma visão ampla das pesquisas sobre a temática estudada.

Com relação à base de dados do Google Acadêmico¹, podemos indicar que ela é um recurso para pesquisa de materiais acadêmicos (artigos, teses e dissertações, monografias, livros etc.).

Nas duas bases de dados selecionadas, optamos por realizar uma pesquisa por descritor, de modo que utilizamos os seguintes descritores: interdisciplinaridade, interdisciplinaridade anos iniciais, interdisciplinaridade no ensino fundamental, interdisciplinaridade séries iniciais e interdisciplinaridade ciclo I. Desse modo, a seguir, expomos a sistematização e a análise referentes à etapa de levantamento bibliográfico. Optamos por explicitar as bases de dados separadas, conforme segue.

Com base no que propõem Lima e Mioto (2007), para a seleção dos trabalhos relacionados com a nossa temática foi necessário realizar as três primeiras etapas propostas pelas autoras, quais sejam:

- 1 – Leitura de reconhecimento do material bibliográfico: lemos os títulos e as palavras-chave dos trabalhos encontrados.

¹ Essa ferramenta foi criada no ano de 2004 nos Estados Unidos e passou a estender as suas buscas para materiais em língua portuguesa a partir de janeiro do ano de 2006 no Brasil. No que diz respeito à Base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), é possível observar que ela foi criada em 1998, é um programa especial da fundação de amparo à pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP). Nela se encontra recursos para pesquisa de materiais acadêmicos (artigos, teses e dissertações, monografias, periódicos).

2 – Leitura exploratória: Ao nos depararmos com trabalhos que davam indícios de serem relacionados com a nossa temática, passamos a ler o resumo e pesquisar palavras-chaves no interior do trabalho que nos levassem a selecionar ou descartar o trabalho, tendo em vista a nossa temática de interesse.

3 – Leitura seletiva: A partir das duas etapas e com base nelas, foram selecionados os trabalhos para a leitura na íntegra.

Dessa maneira, a seguir apresentamos o caminho percorrido nas três etapas citadas anteriormente por cada descritor e expomos quadros e resumos com os trabalhos selecionados durante tais etapas.

Ao entrar na base de dados do Google Acadêmico “<https://scholar.google.com.br/>”, optamos por pesquisar por descritores. Desse modo, em um primeiro momento, utilizamos o descritor “***Interdisciplinaridade anos iniciais***” com aspas e foram encontrados 4 trabalhos, dos quais apenas 3 estavam relacionados com o nosso objeto de estudo. Conforme podem ser verificados no quadro 1.

Já com o descritor “***Interdisciplinaridade no ensino fundamental***” foram encontrados mais trabalhos, ou seja, 67 estudos, desses descartamos 58 e selecionamos apenas 08 para a leitura na íntegra. Os dados desses trabalhos podem ser verificados no quadro 1.

E, para finalizar, o levantamento em tal base de dados, nos pautamos em mais dois descritores: “***Interdisciplinaridade série iniciais***” e “***Interdisciplinaridade ciclo I***”. Em relação ao primeiro, encontramos 2 dissertações, porém na análise de reconhecimento e exploratória, 1 trabalho foi descartado no que se refere ao segundo descritor, nenhum trabalho foi encontrado.

Desse modo, nessa base de dados foram encontrados 10 trabalhos e foi sobre esses que realizamos as demais análises conforme propõem Lima e Mito (2007).

A seguir apresentamos no quadro 1 os trabalhos selecionados. A partir dos resumos dos trabalhos do Google Acadêmico (apêndice 1) elaboramos uma síntese das produções.

Quadro 1: Trabalhos selecionados no site Google Acadêmico (2007-2017)

	Natureza dos trabalhos	Instituição em que os autores estão vinculados	Título	Autores	Ano	Palavras-chave
1	Dissertação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	Proposta de Ação pedagógica Interdisciplinar: Integrado a língua Inglesa a um projeto de Leitura para a 5ª série do ensino Fundamental	Cristina Barasuol Flores	2010	Pedagogias de projetos; Interdisciplinaridade, Gêneros textuais.
2	Monografia	Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)	A interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Josiane Adrieli Matter	2012	Interdisciplinaridade; anos iniciais do ensino fundamental; prática pedagógica; integração; componentes curriculares.
3	Artigo (Caderno de Educação)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Sentidos da Interdisciplinaridade Articulada nas políticas de currículo: o caso das disciplinas Ciências Naturais e Geografia.	Hugo Heleno Camilo Costa Talita Vidal Pereira	2013	Interdisciplinaridade; Teoria do Discurso, Comunidade Disciplinar.
4	Monografia	Universidade Estadual da Paraíba	O Ensino de Arte e a Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental: O Caso da Escola Estadual Augusto dos Anjos	Janathan Ronyere da Silva	2013	.

5	Artigo científico (Revista)	UNICAMP (SP)	Práticas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de teses e dissertações	Marilac Luzia de Souza Leite Sousa Nogueira Jorge Megid Neto	2013	Prática pedagógica, interdisciplinaridade, anos iniciais do ensino fundamental, estado da arte.
6	Revista	Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI)	Interdisciplinaridade	Ivani Catarina Arantes Fazenda	2014	Currículo Educação. interdisciplinaridade.
7	Dissertação	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões – URI	Análise da percepção e conhecimento de professores em sala de aula do ensino fundamental em escolas municipais sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	Edú Roberto Cerutti Barros	2014	Ensino e Aprendizagem, Pedagogia, Ferramentas Pedagógicas, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDHA, Formação de Professores.
8	Artigo científico (anais de evento)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	A música no projeto multilinguagens	Juliana Pedrini Rigon	2015	Música na escola, interdisciplinaridade, anos iniciais.
9	Monografia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Interdisciplinaridade: Sentidos e Saberes produzidos por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental	Amanda Oliveira da Silva	2015	Interdisciplinaridade; Saberes docente; Ensino
10	Monografia	Universidade Federal do Maranhão	A interdisciplinaridade da Educação Ambiental no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano em Três Escolas de Chapadinha –MA	Lucas Faria Carvalho	2017	Escola Pública, Aulas Práticas, Meio Ambiente.

Fonte: Dados organizados pela autora, 2018.

Nogueira e Megid Neto (2013) apresentaram um trabalho de natureza teórica, pautado em pesquisa em bancos de dados (CAPES). Seu objetivo foi o de “analisar práticas escolares interdisciplinares desenvolvidas nas séries iniciais do ensino fundamental, tratadas em teses e dissertações brasileiras, com a intenção de elucidar práticas pedagógicas”. Delimitou um recorte temporal de 1987 a 2005 e de 250 trabalhos, localizou apenas 14 que tratavam de práticas interdisciplinares nos anos iniciais. O autor fundamenta seus estudos em autores como Hilton Japiassu (1976), Jean Piaget (1972) e Heinz Heckhausen (2006) e Fazenda (2010) que fazem pesquisas e descrevem o tema da interdisciplinaridade e desenvolveram um panorama crítico e analítico das pesquisas encontradas.

A proposta de pesquisa de Rigon (2015) é uma aula de música inserida dentro de um projeto interdisciplinar de ensino “Multilinguagens”, que é ofertado nos anos iniciais de uma escola no sul do Brasil. Seu objetivo foi “discutir a possibilidade de integrar Artes Visuais, Línguas Estrangeiras, Música e Teatro para o fortalecimento do letramento dos alunos e refletir sobre a solução encontrada pela professora para inserir música no tema proposto”.

A pesquisa de Matter (2012) é um trabalho de campo que ocorreu numa escola estadual. E teve como objetivo “investigar a compreensão dos educadores em relação à interdisciplinaridade, bem como resultados de uma prática pedagógica interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Na pesquisa de campo houve um total de 4 professores e 1286 alunos, e nessa pesquisa o autor utilizou a observação e intervenção na sala de um 3º ano do Ensino Fundamental, e entrevista com as professoras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O autor se fundamenta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2008), e nos autores Trindade (2008) e Fazenda (1992) que nos fazem entender sobre o tema da interdisciplinaridade. Entretanto é preciso compreender que a interdisciplinaridade é a integração entre os diferentes componentes curriculares e a sua prática no dia-a-dia da escola contribui para que os educandos aprendam de forma significativa. Finaliza-se ressaltando os resultados obtidos com a pesquisa realizada, através da qual se verificou a necessidade de se ter uma prática interdisciplinar para que de fato ocorra o processo de ensino e aprendizagem.

Costa e Pereira (2013) que fizeram parte de um grupo de pesquisa que tem realizado pesquisas sobre as políticas de currículo para o ensino de Ciências Naturais e de Geografia, têm procurado articular a Teoria do Discurso, desenvolvida por Ernesto

Laclau e Chantal Mouffe (2010). O objetivo era caracterizar a interdisciplinaridade como um significante flutuante (LACLAU, 2001).

Silva (2013) aborda a proposta de um ensino democrático a partir da disciplina de arte. A proposta do trabalho é para que sob a perspectiva da interdisciplinaridade promovida através do projeto de pesquisa associado ao componente de estágio supervisionado VI, do curso de Licenciatura em Pedagogia, tanto a professora quanto os alunos da turma de 5º ano, possam promover um ensino democrático, prazeroso e significativa tanto para disciplina de arte quanto para as demais disciplinas do currículo escolar.

Carvalho (2017) afirma que a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas de forma interdisciplinar integrando as disciplinas e seus conhecimentos para uma nova forma de pensar o ambiente. O objetivo foi analisar se os professores vêm aplicando o tema em sala de aula seguindo tais parâmetros. A pesquisa foi realizada em três escolas municipais com 25 professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e através de questionário e análise dos livros didáticos e planejamento pedagógico. Sobre a interdisciplinaridade o autor usa Marinho (2004) e Fazenda (2008). E utiliza a LDB no artigo 62º para atuação do professor.

O trabalho de Silva (2015) investigou as práticas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois considerou o desenvolvimento destas práticas como fundamentais para possibilitar aprendizagens contextualizadas com as realidades e diversidades contemporâneas. Sobre Interdisciplinaridade, a autora se baseia em Ivani Fazenda (1979, 1991, 2006) e sobre os saberes docentes de Maurice Tardif (2002).

Flores (2010) propôs uma ação pedagógica interdisciplinar integrada a um projeto de leitura para a 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola municipal de ensino de Caxias do Sul. Os dados foram obtidos através de observações participantes de uma reunião pedagógica. Os participantes dos estudos, foram professores da 5ª série das seguintes disciplinas de Inglês, Português, História, Matemática, Ciências, Artes, Religião, Educação Física, Geografia, Informática e coordenadora pedagógica equipe diretiva. Os dados foram gerados através de diálogos com os professores das diferentes disciplinas, com a coordenação pedagógica e com a equipe diretiva. Utilizou observações, conversas informais, gravação em áudio e os documentos da escola.

Fazenda (2018) apresenta a Revista Interdisciplinaridade com vários artigos do seu grupo de pesquisa. Os trabalhos abordam as temáticas; “Independência e Interdependência: percepção interdisciplinar”, “Interdisciplinaridade: prática em

enfermagem”, “A prática Educativa Baseada em Evidências: contribuições na formação de docentes interdisciplinares”, “Uma Educação voltada para a conscientização de si mesmo. Quando se fará presente?” “A parceria na Interdisciplinaridade”, “A interdisciplinaridade, aprendizagem e indisciplina dos adolescentes”, “Porta: figura metafórica da reflexão na dimensão de ambiguidade e outros níveis de sentido”, “Caderno de receitas: memórias, identidade social e racial”, “Experiências interdisciplinares: sonhos e realização em debate”.

Barros (2014) buscou saber como os professores do ensino fundamental nas escolas públicas na cidade de Frederico Westphalen/RS identificaram em sala de aula crianças com TDAH. O referencial teórico foi fundamentado em autores que mais estudam o transtorno, desde médicos, educadores e psicopedagogos, o estudo foi desenvolvido de um aspecto qualitativo de estudo de caso e análise dos dados obteve por meio de entrevistas individuais com 18 professores de 10 escolas públicas municipais, concluindo que os professores tem grande dificuldade de avaliar, identificar e ensinar crianças com TDHA. Foi destacado nesse trabalho o papel do professor, como fundamental no processo de identificação e intervenção do transtorno.

Em síntese as produções encontradas no *google* acadêmico evidenciam que um projeto interdisciplinar certamente será capaz de constituir-se através de uma ação imposta, na qual ignore a importância humana dos professores estimularão os alunos. O entendimento interdisciplinar exige não somente a percepção sobre essa temática, ou uma simples ligação entre as disciplinas, ou que ela acontece apenas centralizada em uma disciplina, mas requer um abraçamento pessoal com essa questão partindo do ponto de vista epistemológico, pedagógico e filosófico do sujeito que nela se insere.

Mesmo que os conteúdos sejam de outras áreas como a da música, há possibilidade de uni-los com outras disciplinas, a partir do planejamento e de estudo.

É importante que a interdisciplinaridade se efetive nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para que ocorra uma melhor aprendizagem dos alunos. A interdisciplinaridade precisa sair das questões teóricas e ser inserida na ação docente no cotidiano da escola.

É necessário se ter uma prática interdisciplinar para que realmente aconteça o processo de ensino e aprendizagem com mais significado.

Entendemos que, a utilização da prática interdisciplinar nas aulas têm uma contribuição significativa para uma melhor textura e reconhecimento de seu ensinamento e conquista de seus objetivos e na formação do sujeito.

Ainda há um caminho a ser percorrido pelas escolas para um ensino interdisciplinar de qualidade. Tendo uma interação entre os professores e suas disciplinas, partindo de uma mudança de atitude através de toda a gestão escolar para assim realizar metodologias e práticas de aprendizagem.

As práticas interdisciplinares são fundamentais para possibilitar aprendizagens contextualizadas com as realidades e diversidades contemporâneas dos alunos. E que há possibilidade de uma ação interdisciplinar

Com relação à base de dados da *scielo* foi adotada a mesma sistemática da busca realizada na base de dados do Google acadêmico. Ou seja, realizamos as três primeiras etapas propostas por Lima e Miotto (2007), quais sejam: leitura de reconhecimento, leitura exploratória e leitura seletiva.

Assim, iniciamos a pesquisa por meio do acesso as informações do site “<http://www.scielo.org/php/index.php>”. Com a utilização do descritor “**Interdisciplinaridade**” com aspas foram encontrados 454 trabalhos, dos quais foram selecionados apenas 7 que tinham relação com a nossa temática conforme apresentados no quadro 2.

Com o descritor “**Interdisciplinaridade anos iniciais**” com aspas foram encontrados 3 trabalhos, mas apenas dois foram selecionados para serem objeto de nossa análise nas etapas seguintes, pois um trabalho tangenciava o nosso objeto de estudo, não apresentando relação com ele.

Utilizando os descritores: “**Interdisciplinaridade séries iniciais**” **Interdisciplinaridade ciclo I**” não foi encontrado nenhuma trabalho para ser analisado. Além disso, com o descritor “**interdisciplinaridade no ensino fundamental**” foi encontrado 1 trabalho, porém ele não tinha relação com o nosso estudo conforme análise exploratória e, portanto, foi descartado.

A seguir apresentamos no quadro 2 os trabalhos selecionados e, posteriormente um resumo de cada produção.

A seguir apresentamos no quadro 2 os trabalhos selecionados. A partir dos resumos dos trabalhos da *Scielo* (apêndice 2) elaboramos uma síntese das produções.

Quadro 2: Trabalhos selecionados no site SCIELO (2007-2017)

	Natureza dos trabalhos	Instituição em que os autores estão vinculados	Título	Autores	Ano	Palavras-chave
1	Artigo (Educação & Realidade)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Diálogos Interdisciplinares em Saúde e Educação: a arte do cuidar	Ivani Catarina Arantes Fazenda Fernando César Souza	2012	Interdisciplinaridade. Saúde. Cura. Escola. Formação de professores.
2	Artigo científico (Revista Brasileira de Educação)	Universidade de Brasília Universidade Federal de Pernambuco	A Polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas	Shirleide Pereira da Silva Cruz José Batista Neto	2012	
3	Artigo científico Boletim de Educação Matemática (Bolema)	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pintar, Dobrar, Recortar e Desenhar: o ensino da Simetria e Artes Visuais em livros didáticos de matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental	Luciana Ferreira dos Santos Rosinaldo Aurora de Melo Teles	2012	Interdisciplinaridade; Simetria; Artes Visuais; Livro didático.
4	Artigo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Educação ambiental em tempos de transição paradigmática: entrelaçando saberes	Ana Raquel de Souza Rodrigues	2014	Ciência moderna; Educação Ambiental. Interdisciplinaridade

			disciplinares			
5	Artigo	Universidade Federal de Viçosa (UFV) Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Uma Experiência de Formação Continuada com Professores de Arte e Matemática no Ensino de Geometria	Marli Regina dos Santos Maria Aparecida Viggiani Bicudo	2015	Educação Matemática; Geometria; Pavimentações do Plano. Interdisciplinaridade; Fenomenologia.
6	Artigo	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).	A Interdisciplinaridade no Ensino É Possível? Prós e contras na perspectiva de professores de Matemática	Daniel Morin Ocampo Marcelli Evans Telles os Santos Vanderlei Folmer	2016	Interdisciplinaridade. Concepções Epistemológicas. Formação de Professores.
7	Artigo	École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, França.	A Representação: Noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade	Denise Jodelet	2016	Representações sociais. Transdisciplinaridade; conhecimento
8	Artigo Tema Livre	Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a	Cesar Augusto da Costa Carlos Frederico Loureiro	2017	Educação Ambiental Crítica; Interdisciplinaridade; Paulo Freire.

			educação ambiental crítica			
9	Artigo	Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro	Formação continuada de professores dos anos iniciais da educação básica: impacto do programa Formativo de um museu de ciência a partir do viés crítico-Reflexivo ¹	Grazielle Rodrigues Pereira Livia Mascarenhas de Paula Lilian Mascarenhas de Paula Robson Coutinho Silva	2017	Ensino de Ciências. anos iniciais do Ensino Fundamental. Formação continuada de professores.
10	Artigo	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Faculdade Gama e Souza Universidade do Grande Rio (Unigranrio) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	A dimensão ontológica: um caminho possível para a concretização da interdisciplinaridade	Marcus Alexandre de Pádua Felipe da Silva Triani Eliane Cristina Tenório Cavalcanti Cristina Novikoff	2018	Interdisciplinaridade, Epistemologia; Ontologia; Materialismo histórico-dialético.

Fonte: Dados organizados pela autora, 2018.

Concluímos, assim, as etapas exploratórias (leitura de reconhecimento do material bibliográfico e leitura exploratória e leitura seletiva) definidas por Lima e Miotto (2007) e passamos às próximas etapas definidas por essas autoras, quais sejam: Leitura reflexiva/crítica e Leitura interpretativa.

Para tanto, dessa base de dados foram selecionados 10 trabalhos os quais foram analisados a seguir à luz das leituras reflexiva e crítica propostas pelas autoras que fundamentam nosso levantamento.

A leitura reflexiva/crítica é uma fase mais minuciosa do estudo que inclui reflexão a partir do ponto de visto do autor da obra, tendo como finalidade analisar, comparar as informações nela contida buscando compreender as afirmações do autor.

Pádua, Triani e Novikoff (2018) analisaram criticamente a concepção idealista e a-histórica de interdisciplinaridade, que pode ser identificada em autores como Japiassú (1976) e Fazenda (1991). Esses dois autores tornaram-se referências obrigatórias acerca do tema no Brasil, tanto para reiterar ou contrapor suas ideias. O intuito é demonstrar as aporias das propostas teóricas ditas interdisciplinares, com ancoragem no campo ideológico, fenomenológico, abstrato e arbitrário que sustenta a fragmentação do saber por meio de discursos tão somente epistemológicos, sem alcance da dimensão ontológica – caminho possível para a concretização da interdisciplinaridade. Os autores também se baseiam em Follari (1982) sobre as origens da interdisciplinaridade citam Gusdorf (1974, 1977).

Costa e Loureiro (2017) trataram da contribuição pedagógica do educador brasileiro Paulo Freire na questão interdisciplinar e sua convergência para a Educação Ambiental (EA) Crítica. Reitera o pensamento de Paulo Freire como educador interdisciplinar. Em seguida aborda a radicalidade política do conceito de libertação e reflete sobre a relevância da dimensão interdisciplinar, educativa e política.

Santos e Folmer (2016) discutem as perspectivas epistemológicas sobre a interdisciplinaridade imperantes nos professores de Matemática da região oeste do Rio Grande do Sul. Os autores dizem que fora das páginas da legislação, no que se refere à prática pedagógica, o professor tradicional, das mãos sujas de pó de giz e planejamentos imutáveis ao longo de seus anos de magistério, é alvo de duras críticas, acusado de falta de ousadia de tentar abraçar o novo. Para a Interdisciplinaridade os autores se baseiam em Fazenda (1979), (1999), Jantsch e Bianchetti (2011). A formação continuada para

professores é considerada como uma importante alternativa para contribuir com a melhoria da Educação Básica e, muitas vezes, a parceria com a Universidade contribui para estreitar as relações, favorecendo tanto a pesquisa quanto a prática docente.

Jodelet (2016) trouxe uma reflexão sobre as formas e os princípios da transdisciplinaridade e sobre a pertinência de uma noção como a de representação para o desenvolvimento de abordagens transdisciplinares. A transdisciplinaridade distingue-se da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade e requer para sua compreensão uma harmonização de conceitos e ferramentas e uma discussão mais aprofundada. Daí a utilização da representação como conceito unificador em especial no que diz respeito às disciplinas psicológicas.

Santos e Bicudo (2015) apresentou um trabalho de formação continuada realizado com professores de Matemática e de Arte da Educação Básica, tendo como foco o ensino de geometria por meio das pavimentações do plano.

Rodrigues (2014) apresenta informações bibliográficas a respeito da crise paradigmática da ciência moderna e da necessidade do diálogo da ciência com outras racionalidades a fim de enriquecer a nossa relação com o mundo pela produção de um conhecimento mais prudente. A complexidade da contemporaneidade anuncia a crise de um modo de pensar fragmentado e utilitarista e o retorno de um pensamento complexo. Sobre a interdisciplinaridade o autor se pauta em Ivani Fazenda (1993) e Hilton Japiassu (1976).

Fazenda e Souza (2012) descreveram o cuidado em suas dimensões histórica, filosófica e educacional, sendo a última focada em dois movimentos práticos: cuidar de si e cuidar do outro, sob o prisma metodológico interdisciplinar que reconhece a urgência da integração entre o fazer e o ser, mesclando as histórias de vidas. Ao considerar a escola como um local de ação terapêutica, no qual há movimentos cuidadosos atrelados ao currículo, à formação docente e ao relacionamento interpessoal, redesenharemos uma didática para a educação que transcende os bancos escolares, onde a questão vital capaz de curar as pessoas é reconhecida nas inquietações dos alunos e professores rumo à valorização da cura nata em cada um de nós, porém não compreendida por muitos de nós.

Cruz e Batista Neto (2012) discutem a polivalência como organização do trabalho escolar docente, caracterizando-a como elemento constituinte da profissionalidade daquele que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, associando-a à profissionalidade polivalente. O texto tem como objetivo nos mostrar a polivalência

no contexto da docência nos anos iniciais, e refletindo sobre as experiências de pesquisa nos países Brasil, França e Portugal.

Santos e Teles (2012) analisaram atividades que articulam Simetria e Artes Visuais em Livros didáticos de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental. As autoras identificaram diversas modalidades artísticas (desenho, dobradura, padrões, gravuras, pintura, arquitetura), distribuídas de modo desigual no conjunto das 17 coleções; 45% das 200 atividades são de desenho e 55% correspondem ao conjunto das outras modalidades. Foram analisadas dezessete coleções de livros didáticos de matemática aprovadas pelo Programa de Livros Didáticos - PNLD de 2010 com circulação até 2012. Para isso, tomamos por base os três *pólos* cronológicos indicados no estudo de Bardin (2009) sobre análise de conteúdo: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação. Para conceituar a interdisciplinaridade os autores usam Fazenda (1995), Jantsch (2008).

E por fim Pereira, De Paula e Silva (2017) avaliam um curso de formação continuada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental oferecido por um museu de ciência. O curso se baseou no modelo crítico reflexivo, bem como a avaliação transcorreu após um semestre do término das atividades, por meio de entrevista semiestruturada e análise de fotografias. Com os resultados, verificamos mudanças significativas nas práticas dos docentes como a inserção de novas metodologias, interdisciplinaridade, planejamento e organização da disciplina de Ciências. Dessa forma, os docentes compreenderam a importância das Ciências para os anos iniciais, assim como reconheceram as diferentes possibilidades e potencialidades da disciplina para uma educação mais holística da criança.

Em síntese as produções encontradas na base de dados *Scielo* evidenciam que o trabalho interdisciplinar pode não acontecer, caso os professores não estejam preparados para trabalhar com interdisciplinaridade.

A formação inicial e continuada para os professores, nessa abordagem interdisciplinar são vistas como uma importante alternativa para favorecer a melhoria da Educação Básica e, entrelaçando uma parceria com a universidade, contribuindo para a pesquisa e para a prática docente. A transdisciplinaridade compreende-se da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade e para isso é necessário uma compreensão de harmonia entre os conceitos e ter uma discussão mais aprofundada.

As vivências com outros professores, sendo eles das mesmas disciplinas ou de outras, aponta uma formação de parceria para que a interdisciplinaridade venha acontecer.

Pensar de um modo fragmentado é voltar a ter um pensamento complexo, por isso é necessário pensar em um currículo escolar e fazer educação, para haver saberes que se abram para o novo.

É possível ter um trabalho interdisciplinar, mas têm desafios. Desafios esses podem ser superados através de formação para os professores, de trabalho em conjunto com colegas de outras disciplinas.

2.4 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO

Desenvolvemos uma análise fundamentada em Cellard (2010) denominada de “análise documental”. O documento escrito

[...] constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado, relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2010, p.295).

Outro argumento para a utilização de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo a compreensão do social. A análise documental beneficia a observação do processo de maturação ou da evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, etc. (CELLARD, 2010).

Utilizando nuances desse tipo de análise selecionamos três legislações educacionais brasileiras para identificar como o conceito de interdisciplinaridade se apresenta na docência dos anos iniciais do ensino fundamental.

Neste sentido, os documentos analisados foram: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96); a Resolução CNE nº 7 de 14 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010a) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

2.5 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Araújo-Oliveira (2010) afirmam que a entrevista é uma fala, um diálogo, entre duas ou mais pessoas, interessadas no mesmo tema ou no mesmo conteúdo que tem por finalidade a produção de conhecimentos. No encontro face a face os entrevistados estão dispostos a se comunicar. O entrevistador deve formular uma relação aberta, calma, tranquila, e um momento livre, de respeito e confiança, para que os entrevistados atuem com naturalidade no seu discurso e na expressão dos seus pensamentos (ARAÚJO-OLIVEIRA, 2010).

Geralmente as entrevistas são gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas.

Regularmente, no decorrer do encontro, o entrevistador registra as informações não verbais, como gestos, emoções, posturas, etc. que são complementadas pelas conversas transcritas.

Para Lüdke e André (1986, p. 33), “[...] a entrevista representa um dos [...] [procedimentos] básicos para a coleta de dados”, além disso, busca assegurar um caráter de integração entre o entrevistador e o entrevistado. Ela fica evidente na influência recíproca entre quem pergunta e quem responde, possibilitando correções, esclarecimentos e adaptações que tornaram eficaz a obtenção das informações desejadas.

Segundo Richardson (2014, p. 207) “A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A, a uma pessoa B”.

Em relação a essa técnica, Gil (2008, p. 111) evidencia que:

A entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. Daí porque podem ser definidos diferentes tipos de entrevista, em função de seu nível de estruturação. As entrevistas mais estruturadas são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas, ao passo que as menos estruturadas são desenvolvidas de forma mais espontânea, sem que estejam sujeitas a um modelo preestabelecido de interrogação.

Utilizamos o modelo de entrevista semiestruturada, nas quais as perguntas foram pré-formuladas, mas foi possível elaborar outras questões de esclarecimento ou complementar durante a entrevista. O registro ocorreu por gravação em áudio com autorização do entrevistado o que nos possibilitou a escuta e transcrição.

A entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua situação específica e a compreensão de sua totalidade [...]” mantendo a presença consciente e atuante do pesquisador, no processo de coleta de informações (TRIVINOS, 1987, p. 152, apud MANZINI, 2004).

Lüdke e André (1986) ressaltam a importância da utilização da entrevista semiestruturada porque ela possibilita a aproximação entre o entrevistador e o entrevistado e a razão de ser dela é justamente a compreensão sobre a temática focalizada, uma vez que, durante a entrevista, é possível que o entrevistador peça esclarecimentos sobre questões que ficaram vagas ou mal elucidadas pelo entrevistado. Por isso, a nossa opção se deu por esse tipo de entrevista.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal, com o devido consentimento da Secretaria Municipal de Educação. Posteriormente, entramos em contato com a diretora da escola para falar da pesquisa e a possibilidade de conversar com as professoras no Horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC).

Contudo a diretora decidiu conversar diretamente com as professoras e verificar quem gostaria de participar da pesquisa.

Para elaboração do roteiro da entrevista semiestruturada discutimos os objetivos do projeto, e construímos cada questão. Posteriormente, utilizamos um pré-teste. O roteiro foi composto por sete questões centrais, e algumas questões esclarecedoras.

1. Fale um pouco sobre SUA ESCOLHA EM SER PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.
2. Fale um pouco sobre SEU TRABALHO COMO PROFESSORA DOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.
3. Já realizou algum PROJETO EM SALA DE AULA COM AS CRIANÇAS? Em caso positivo, conte um pouco sobre isso.
4. Ao longo de sua formação e atuação como PROFESSORA teve algum contato com a INTERDISCIPLINARIDADE?
5. Fale um pouco sobre OS DESAFIOS EM PROFESSORA DOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.
6. Para finalizar a entrevista, gostaria de deixar algumas palavras para um PROFESSORA recém formada que atuará nos ANOS INICIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.
7. Muito obrigada pela entrevista. Você gostaria de falar alguma coisa que não tenha lhe perguntado? Algo que gostaria de dizer ou alguma ideia que gostaria de complementar?

Participaram da entrevista semiestruturada quatro professoras polivalentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas municipais de Martinópolis.

Utilizamos nomes fictícios para as professoras participantes, sendo Alice, Camila, Maria e Ana Paula, os quais foram escolhidos pelas próprias participantes.

As entrevistas aconteceram nos períodos da manhã e da tarde. O tempo de duração de cada entrevista foi de aproximadamente trinta minutos cada entrevista.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo visa apresentar a fundamentação teórica que subsidiou a elaboração mediante a pesquisa bibliográfica, redigindo três tópicos: escola pública, professor dos anos iniciais e interdisciplinaridade.

3.1 ESCOLA PÚBLICA

A escola como conhecemos hoje surge na época moderna, com a sociedade capitalista.

No decorrer na idade média, o meio de produção central era a produção feudal, as pessoas moravam principalmente no campo e era de onde tiravam seu sustento. Os senhores feudais eram os donos das terras, criando a classe dominante, do mesmo modo os servos, trabalhavam nos feudos para os senhores feudais, e formavam a classe trabalhadora. O que estabelecia as diferenças entre os indivíduos eram os laços de sangue.

E nessa sociedade, não tinha necessidade de escola para todos, visto que os saberes necessários para trabalhar, eram obtidos espontâneos. As escolas existentes eram designadas para o clero e à nobreza.

Com o processo de democratização, ocorrem mudanças na sociedade, passando de uma sociedade agrícola rural para uma sociedade urbana industrializada, uma vez que na sociedade rural a educação não era tão importante. Entretanto essa nova conjuntura de produção, exigiam do trabalhador estudos específicos e científicos, que não era mais estudado de forma natural preciso um sistema de ensino disciplinado e formal. Dessa forma, surge a escola.

A origem da escola, portanto, está ligada à necessidade de desenvolver e consolidar a ordem social capitalista. Era preciso formar o cidadão apto à viver na sociedade, cumprindo seus direitos e deveres e atuando de forma eficiente no processo produtivo industrial (SILVEIRA, 1995, p. 24).

Esse pensamento de educação no Brasil começa pelos colonizadores portugueses, durante o período colonial, e de início com os Jesuítas em 1549 que eram responsáveis por transmitir a cultura católica entre os indígenas. Esses ensinamentos aconteciam por meio das classes ler e escrever, na quais os indígenas eram instrumentalizados para serem catequizados. Na educação elementar a elite era catequizada e instruída, já o povo era catequizado e não era instruído.

Este sistema de ensino foi desenvolvido pela companhia de Jesus, e foi se transformado gradativamente para as elites, com o objetivo de formar e educar os religiosos para garantir o que já tinha sido conquistado.

Tivemos 210 anos de uma educação que ficou a cargo dos jesuítas, e, posteriormente por Marques de Pombal.

Assim, com a expulsão dos Jesuítas pelo Marquês de Pombal através do Alvará de 28 de junho de 1759, a educação da classe trabalhadora foi menos afetada do que a da elite.

Com a vinda da Família Real em 1808 para a colônia, houve uma modificação no cenário educacional brasileiro, todavia não ocorreu nenhuma melhoria em relação à educação elementar, visto que a elite obtinha em suas casas o ensino privado.

Assim, é desanimador o saldo das medidas educativas nos primeiros tempos da história do Brasil, com um ensino elementar precaríssimo e o acesso à escola como privilégio de uma minoria, fato que, sem dúvida, vai marcar a sociedade brasileira (DI GIORGI; LEITE, 2010, p. 307).

Depois da independência, introduziu uma assembleia constituinte que dialogou problemas referentes ao ensino, perante da situação precária que se encontrava a educação no Brasil se encontrava. A primeira Constituição foi concedida em 1824, e em seu artigo 179, no inciso 32, estabelecia a gratuidade da instrução primária para todos os cidadãos.

Mesmo que a primeira Lei Geral do ensino, de 15 de outubro de 1827 estabelecesse que tivesse escolas de primeiras letras em todas as cidades, a realização dessa disposição não se concretizou. Segundo Di Giorgi e Leite (2010), tal ato foi o instrumento legal mais importante para a educação popular no país, com consequências que até hoje ainda podem ser observadas.

Contudo nas duas últimas décadas do regime imperial, pode-se considerar um aumento de preocupação com as questões educacionais do país, em virtudes das transformações do povo brasileiro, bem como as ideias liberais. Segundo Viera e Farias (2007 apud Di Giorgi e Leite, 2010, p.309) quando o período imperial chegou ao fim apenas 10% da população tinha acesso à escola, que constituía privilégio da elite, e tal situação só é mudada a partir do século XX.

Com a constituição de 1891 manteve a orientação contida no Ato Adicional de 1834, destinando aos Estados o desenvolvimento da instrução popular. No Governo

Federal cabia propiciar no país, o progresso das letras, artes e ciências e instituições de ensino superior e secundário, nos Estados. Desse modo, a política trouxe consequência a perpetuação da situação de precariedade do sistema.

O Censo de 1920 mostra a existência de 1.030.752 de alunos matriculados, com frequência de 678.684, para uma população do país de quase 30 milhões de habitantes, o que significa que o nível de atendimento escolar era quase o mesmo que em 1909. Pouco se fez pela expansão do ensino elementar no início do período republicano. (DI GIORGI; LEITE, 2010, p. 310).

No entanto, a partir de 1920, apresentam-se os primeiros “profissionais da educação”, transmitindo as ideias da Escola Nova e criando preocupações com a qualidade do ensino.

No passado a escola era pequena e elitizada, hoje, a escola se transformou numa escola muito grande, aumentou o número de escolas e números de alunos, houve um processo de expansão na educação. Pela primeira vez na história do Brasil, passamos de uma escola elitizada, para uma escola democrática, os filhos dos trabalhadores tiveram a oportunidade de entrar na escola.

Segundo Beisiegel (2006), o processo de democratização e ensino, não é fundamental emitir uma crítica, “seja radical”, ora seja conservadora, da qual, hoje em dia a escola perdeu a qualidade, deteriorou-se, tal como se aquela do passado fosse a boa e de qualidade. A Escola mudou, porque o tipo de aluno que entra nela também mudou, os alunos da classe trabalhadora entraram nessa escola.

Para Thiesen (2008, p.552)

A escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia. Não possui fim em si mesmo. Ela deve constituir-se como processo de vivência, e não de preparação para a vida. Por isso, sua organização curricular, pedagógica e didática deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, em si, a expressão da convivialidade humana, considerando toda sua complexidade. A escola deve ser, por sua natureza e função, uma instituição interdisciplinar.

A escola, como instituição social, pode se constituir como centro de debates e discussões que promovam infinitos momentos de reflexão, *locus* privilegiado para o processo de formação de pessoas críticas e reflexivas, capazes de entender seu papel como sujeito histórico e transformador, de compreender criticamente a sociedade em que vivem e refletir sobre sua atuação nela. Desse modo, a “escola constitui espaço

privilegiado para esse aprendizado, e não apenas para ensinar a ler, a escrever e a contar, habilidades importantes, mas insuficientes para a promoção da cidadania” (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2012, p. 166).

Pautado em Sisto (2001), Barros (2014) afirma que na sociedade, a escola é o espaço que, por excelência executa a função de transmitir/socializar este legado da cultura, e que nesse espaço escolar, interagem os sujeitos deste processo, o professor e os alunos, ambos tem um papel importante: de sistematizar, organizar e de mediar as atividades a serem desenvolvidas, tornando a produção acessível e compreensível aos alunos e professores.

A Escola, segundo a Lei de Diretrizes e Bases de Educação (BRASIL, 1996) tem como função social formar o cidadão, e garantir as finalidades postas no art. 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

No parágrafo único da Resolução 7/2010 do Conselho Nacional de Educação fica evidente que: As escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum independente da grande diversidade da população escolar e das demandas sócias.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito, e respeito às diferenças e diversidades [...] (BRASIL, 2017, p. 14).

É direito do educando que ele tenha uma formação completa e isso começa dentro da educação básica, assegurando, o seu direito como aluno.

Guedes e Souza (2012 apud RIGON, 2015, p. 96) afirmar que ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola. Para Matter (2012), a função da escola se diferencia de outras práticas educativas, como as que podemos ver na família, no trabalho e em outras formas de convívio social, para estabelecer uma ajuda de organização, planejada e continuada para crianças e jovens no decorrer de um período sucessivo e extenso de tempo. Para mais, é relevante que a escola tenha uma atitude interdisciplinar, conforme explícita Fazenda (2001, apud

MATTER, 2012 p.18) “Por atitude interdisciplinar entendo algo que não pode ser apenas explicado, porém vivido, que não pode ser apenas analisado, porém sentido, que não pode ser apenas refletido, porém intuído”.

A partir dessa compreensão para Matter (2012), a realização de uma prática interdisciplinar é viável quando acontece um planejamento coletivo na escola. Pois, aprender a trabalhar em grupo com outras pessoas, não é nada fácil. É necessário paciência, bom senso e cooperação entre os indivíduos. O trabalho coletivo é um momento necessário para formação do cidadão de uma sociedade democrática. Na escola, o trabalho em grupo estabelece aflição mais recente, e, sequer encontra aceitação por parte dos diretores ou mesmo dos professores que, tem o hábito de trabalhar separadamente, e veem nisso uma perda de tempo.

Entretanto a construção de uma escola pública dos anos iniciais democrática, inclusiva, crítica, reflexiva e de qualidade para todos é ainda um enorme desafio. Desafio esse que pode ser vencido mediante diversos caminhos, mas todos eles passam pelos professores, sobre os quais será abordado no item seguinte.

3.2 PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS

Ao longo da história, o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental recebeu diferentes identificações tais como “professor das primeiras letras”, “professor de “professor do ensino primário”, “professor das quatro séries iniciais do 1º grau”, “professor das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental”, “professor polivalente” e “professor do ciclo I” (LIMA, 2007).

O professor significa um elemento chave, mas não o único, para que os objetivos da escola pública brasileira sejam alcançados. Priorizamos o sujeito professor no desenvolvimento dessa pesquisa cuja função central é ensinar. Ensinar supõe algumas exigências: uma pessoa adulta (professor) que possui conhecimento e **saberes** específicos, um grupo de pessoas (alunos) que busca aprender, supõe a existência de contatos regulares entre esses dois pólos, para que um conteúdo socialmente definido seja transmitido. “Ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos, ou seja, a interação com o ser humano é o coração da profissão docente” (TARDIF, LESSARD, 2005, p.141)

Cruz (2012) aponta que a docência é onde o professor aprende, ensina e forma-se. Esta agrega diversas dimensões: técnica, teórica e política. A docência ainda é uma

atividade intelectual, técnica, moral e relacional. O professor se constrói no bojo da sociedade em que se está inserido. Nesse sentido, a profissão professor assume um sentido teórico-prático.

Para Pacheco (2004, p. 384) “o ser professor é viver na complexidade, no desafio permanente da melhoria, na multidimensionalidade do agir e pensar, na interrogação constante que a sociedade do conhecimento lhe coloca”.

Neste contexto, para ser professor dos anos iniciais do ensino fundamental são necessários saberes docentes específicos fundamentais para o exercício da profissão.

Segundo Pimenta (1997 apud LIBÂNEO, 2010, p. 574) há três tipos de saberes docentes, articulados entre si:

- O saber da matéria, que é o conhecimento que o professor possui sobre a disciplina que ensina;
- O saber pedagógico, que diz respeito ao conhecimento que resulta da reflexão confrontada entre o saber da matéria e os saberes da educação e da didática;
- E o saber da experiência, construído a partir das experiências vivenciadas pelo professor.

E nesse contexto em geral que a didática é inserida, tanto as didáticas específicas e as metodologias de ensino enquanto disciplina e instrumentos do trabalho docente.

O professor significa um elemento chave, mas não o único, para que os objetivos da escola pública brasileira sejam alcançados.

Com efeito, a função específica do educador é educar, isto é garantir aos alunos a apropriação do saber que eles não dominam quando chegam na escola. É na medida em que cumpra essa função que o professor se realiza como professor, que ele realiza, por assim dizer, a essência do seu ser enquanto professor [...] De posse desse saber que o professor, na escola, lhes ensina, os alunos poderão desenvolver uma compreensão mais rigorosa e crítica da realidade em que vivem e, conseqüentemente, agir de forma mais consciente e eficaz para transformá-la (SILVEIRA, 1995, p.27).

Atuar no complexo contexto da escola pública atual é um desafio. Nesse sentido, apresentamos algumas práticas pedagógicas que podem colaborar com um ensino de qualidade na visão de Silveira (1995).

A primeira refere-se a conhecer a escola na qual o professor lecionará, seus alunos, seu contexto, seus equipamentos e materiais didáticos.

A segunda prática consiste no professor se comprometer com o acesso e compreensão do conhecimento produzido historicamente pela humanidade e

sistematizado, mas lutar pela democratização efetiva do acesso, da permanência e sucesso da aprendizagem do aluno.

A busca pelo método de ensino mais eficiente ao seu grupo de alunos é a terceira prática apresentada por Silveira (1995). A escolha do método visa não apenas apoderar os alunos dos conteúdos, mas fazer com que eles participem ativamente nesse processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo assim sua capacidade crítica e criatividade.

Na quarta prática pedagógica o professor deve compreender que muitos desafios educacionais não são resolvidos apenas em seu âmbito escolar, mas mediante uma luta organizada e coletiva por melhores condições de trabalho, salário, equipamentos didáticos, dentre outros.

Todo o engajamento político é de grande importância, mas não podemos nos esquecer de que o local específico de sua atuação política do professor junto com a intervenção na realidade é a sala de aula.

Para Silveira (1995, p. 26) “o verdadeiro papel do educador numa sociedade cuja marca principal é a dominação de uma classe sobre a outra deve ser o de um agente social que se compromete com a transformação dessa sociedade em benefício dos oprimidos”.

Silveira (1995) nos diz que o professor focado na a transformação da sociedade procura sempre em seu dia a dia ser verdadeiro com seus princípios e valores que declara em sala de aula. Entretanto, se o relacionamento professor-aluno for baseado na lei do “faça o que eu falo, mas não faça o que faço”, todo o trabalho desenvolvido pelo professor pode fracassar.

Nessa mesma ideia, Freire (2016, p. 35) afirma que o docente que verdadeiramente ensina e que trabalha com os conteúdos de modo crítico, proporciona uma formação de qualidade aos alunos, ou auxilia os alunos a “pensar correto”. Freire (2016) discorda da ideia do “faça o que eu mando e não o que eu faço”.

Em suas práticas docente, Freire (2016) nos diz “[...] ensinar não é transferir conhecimento, pois “não há docência sem discência” e “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

O professor que pensa certo, ou melhor, a escola, tem o dever de respeitar os conhecimentos que os alunos trazem ao chegar à escola, principalmente os da classe trabalhadora, que tem seus saberes construídos na prática coletiva (FREIRE, 2016).

Segundo Freire (2016) o docente que tem o pensamento crítico sabe que a prática pedagógica abrange um movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar

sobre o fazer. O próprio discente em companhia com seu docente deve realizar o pensar certo. Por esse motivo que na formação dos professores, é importante refletir criticamente sobre a prática. Sendo assim pensando criticamente na prática de hoje, que se pode melhorar a prática do futuro.

Freire (2016) dá uma importância ao efeito que um simples gesto do professor pode gerar na vida de um aluno.

É essencial na ética da prática educativa o respeito, à autonomia de cada um. Visto que o professor que desrespeita a curiosidade, o gosto, a ansiedade, a linguagem, crítica, diminui o seu educando, coage o seu direito de liberdade e acaba destruindo a sua curiosidade. “O bom-senso é relevante na prática do professor, pois é ele que orienta como exercer a autoridade de professor dentro da sala de aula, tomando decisões, direcionando atividades, criando tarefas, não é autoritarismo de minha parte, é a minha autoridade cumprindo meu dever”. (FREIRE, 2016, p. 60).

Lima (2007 apud CRUZ; BATISTA NETO, 2012) cogita que o professor seria um sujeito capaz de conciliar e trabalhar com os conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a parte comum curricular da escola dos anos iniciais do ensino fundamental, expandindo um trabalho interdisciplinar.

De acordo com o Art. 62. da Lei de Diretrizes de Bases para a Educação Nacional (BRASIL, 1996), o docente para atuar na educação básica, precisa ter formação em nível superior, para assim estar atuar no ensino fundamental. Desse modo no § 1º do mesmo artigo, compete à União, o Distrito Federal, os Estados e Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Para Barros (2014, p.23), pautado em Papert “O professor é atuante como mediador do processo ensino-aprendizagem expressivo, uma vez que trabalhe conhecimento articulado com interesses e necessidades de seus alunos onde são sujeitos da aprendizagem”.

O professor é um elemento importante para a formação das crianças e percebemos a fragilidade da formação, dificuldade de atuação, mas é no seu dia a dia que o professor aprende e ao mesmo tempo ensina.

3.3 INTERDISCIPLINARIDADE

Neste tópico abordaremos a interdisciplinaridade, buscando alguns autores que dissertam sobre esse assunto, como: Ivani Fazenda, Hilton Japiassu, Jantatsch e outros.

No Brasil o conceito de interdisciplinaridade ocorreu pelo estudo da obra de Georges Gusdorf e em seguida por Piaget. Georges Gusdorf influenciou o pensamento de Hilton Japiassu no campo da epistemologia e o de Ivanni Fazenda no campo da educação.

Sobre a chegada da interdisciplinaridade no Brasil, Fazenda (1994, p.23) informa que

[...] o eco das discussões sobre interdisciplinaridade chega ao Brasil ao final da década de 1960 com sérias distorções, próprias daqueles que se aventuram ao novo sem reflexão, ao modismo sem medir as consequências do mesmo.

Ao tratar da terminologia da palavra interdisciplinaridade Silva (2013), pautado em Richer (2002, p.85) afirma que

O prefixo “inter” vai indicar a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as áreas do conhecimento.

Para Silva (2013) essa afirmativa nos leva a compreender, que ao se trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade, nenhuma disciplina está sendo descaracterizada e nem retirando a sua precisão, mas sugerindo uma prática metodológica para favorecer a clareza dos conteúdos e sua contextualização entre o dia a dia do aluno e professores dentro e fora da sala de aula. Desta maneira, uma disciplina não é descaracterizada pela outra, havendo assim, uma ligação entre ambas, mesmo que uma se sobressaia sobre a outra a partir do assunto que está sendo trabalhado. Um conteúdo pode ser fundamentalmente da disciplina de História, mas poder ser bem estudado na disciplina de Língua Portuguesa por meio de textos, estudo da gramática e outros recursos metodológicos. Essa necessidade fica explícita, por exemplo, quando vemos um aluno que mostra uma leitura precária nos textos de Língua Portuguesa e o mesmo acontece sobremodo, nas demais disciplinas.

Conforme Silva (2013) “A prática interdisciplinar surge na função de colaboradora na construção de um ensino democrático para as disciplinas que a se entrelaçam [...]”.

Conforme defende Luck (1994 apud SILVA, 2013, p.16),

O enfoque interdisciplinar no contexto da educação manifesta-se, portanto, como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de soluções às dificuldades relacionadas à

pesquisa e ao ensino, e que dizem respeito à maneira como o conhecimento é tratado em ambas às funções da educação.

Nesse ponto de vista, o trabalho interdisciplinar beneficia não apenas, a produção do conhecimento, mas facilita o reconhecimento das dificuldades relativa à prática pedagógica e sugere a reflexão e a procura de respostas para favorecer o abastecimento das necessidades educacionais da sala de aula, tendo como exemplo a falta de domínio e conhecimento que o sujeito consiga ter em um conteúdo ou disciplina. O que não quer dizer que todas as aulas possam ser ministradas ou examinadas pela perspectiva da interdisciplinaridade (SILVA, 2013).

A expressão interdisciplinaridade está muito em destaque nos tempos atuais. Mesmo que utilizada para dar nomes em algumas ações, nem sempre seu conceito fica claro nas propostas colocadas em práticas.

Ao abordar a interdisciplinaridade, evidenciamos que “conceituar interdisciplinaridade é tarefa bastante complexa uma vez que esta palavra envolve uma acumulação fantástica de equívocos e possibilidades” (FAZENDA, 1991, p. 33).

A interdisciplinaridade engloba a área da educação e tem como objetivo romper com a fragmentação dos saberes, contribuindo maior relação entre a ciência e o conhecimento, responder à necessidade de superação do olhar fragmentado dos conteúdos de disciplinas escolares que discute questões curriculares, ensino e aprendizagem.

Para Japiassu (1976, p.74) a interdisciplinaridade “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas”.

Nesse sentido, o autor afirma que

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, afim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Donde podemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSU, 1976, p.75).

A interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensino e o aprender, “tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem” (THIESEN, 2008, p. 553).

A interdisciplinaridade significa “algo a mais, uma relação de reciprocidade, de interação que pode propiciar o diálogo entre os diferentes conteúdos desde que haja uma intersubjetividade presente nos sujeitos”. (FAZENDA, 2006, p. 48).

Gusdorf (1977 apud FAZENDA, 2014, p. 32) discorre sobre a interdisciplinaridade:

O que se designa por interdisciplinaridade é uma atitude epistemológica que ultrapassa os hábitos intelectuais estabelecidas ou mesmo os programas de ensino. Nossos contemporâneos estão sendo formados sob um regime de especialização, cada um em seu pequeno esconderijo, abrigado das interferências dos vizinhos, na segurança e no conforto das mesmas questões estereis. Cada um por si e Deus por todos [...].

A ideia de interdisciplinaridade é uma ameaça à autonomia dos especialistas, vítimas de uma restrição de seu comportamento mental. Eles “não ousam suscitar questões estranhas à sua tecnologia particular, e não lhes é agradável que outros interfiram em sua área de pesquisa. A interdisciplinaridade implica verdadeira conversão das inteligências [...].

Somos testemunhas de uma renovação da inteligência, e nossas solidões acabam por se reencontrar nessa maravilhosa aventurada vida [...]

Bem, coragem, Ivani, em todo o caso, por tua pesquisa solitária, que é uma viagem interior, um caminho à iniciação espiritual, e não apenas uma vã ginástica lógica [...]

Estudiosos têm buscado definir a interdisciplinaridade, porém acabam se perdendo na distinção de conceitos como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Recentemente, Piaget criou um novo termo para completar a gradação esboçada pelo multi-, pelo pluri- e pelo interdisciplinar. Trata-se do transdisciplinar. O próprio Piaget se apressa em precisar que se trata apenas de um sonho, de uma etapa previsível das associações, mais do que uma realidade já presente (JAPPIASSU, 1976, p. 75-76).

A **Multidisciplinaridade** evoca uma simples justaposição, ou seja, recursos de várias disciplinas simultâneas, mas sem relação entre elas. Não implica num trabalho de equipe e ordenado. Consiste, ainda, em estudar um objeto sob diferentes ângulos, sem,

necessariamente, se preocupar com o método ou conceitos a serem utilizados (JAPIASSU, 1976).

A **Pluridisciplinaridade** consiste na justaposição de diversas disciplinas no mesmo nível hierárquico (Português, Artes, Educação Física, etc.) e agrupadas com relação entre elas. Há cooperação, mas sem coordenação (JAPIASSU, 1976).

A **Transdisciplinaridade** conforme Japiassu (2006, apud GEPI², 2015), consiste no sonho transdisciplinar que supera o encontro de diálogo e de comunicação, tendo a finalidade a compreensão do mundo, numa perspectiva utópica de unificação de conhecimentos.

Segundo Freire (1987 apud THIESEN, 2008, p.551) a interdisciplinaridade é o procedimento metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base nas relações com o contexto, com o fato, com a cultura.

A interdisciplinaridade integrada com uma aprendizagem significativa não busca eliminar os componentes curriculares, mas unir para que unidos gerem um significado para a vida dos educadores e educandos. Pois é nessa essência que a necessidade da interdisciplinaridade na construção e socialização da ciência anda sendo conversada por variados autores.

Matter (2012, p. 11) se pauta em Trindade (2008, p.73) ao afirmar que

Mais importante do que defini-la, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do saber próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além.

Para Matter (2012), no momento que se diz e se realiza a interdisciplinaridade, é fundamental ter discernimento de que o indivíduo é integralmente ativo, é protagonista.

² Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) foi criado em 1981 pela profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. O Grupo teve seu reconhecimento pela CAPES em 1986 é composto por pesquisadores atuantes nas mais variadas áreas do saber. Ligados a Universidades e Instituições de pesquisa do Brasil e do exterior esse grupo trabalha como massa crítica na elaboração das reflexões sobre interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade é mudança (inter) no meio dos componentes curriculares, na qual a disciplinaridade se torna vazia, pois é um ato de reciprocidade, troca e junção. Assim, a mesma leva o educando a ser herói da própria história, personalizando e humanizando, em uma associação de interdependência com a sociedade, oferecendo a capacidade de ser crítico e prudente para a sua libertação e transformação da realidade.

Costa e Pereira (2013, p. 299) afirmam que a concepção de um ensinamento interdisciplinar tem sendo investigada por muitos professores para superar a fragmentação dos processos de produção e de socialização do conhecimento. Fazenda (1992 apud COSTA, PEREIRA, 2008, p. 299) declara que os apoiadores da interdisciplinaridade a propõem como possibilidade de uma visão de educação organizada em conteúdos compartimentalizados em disciplinas que, como elementos isolados acabam promovendo a assimilação de que o conhecimento e o próprio mundo são fragmentados. A adequação de um enfoque de currículo interdisciplinar pode ser exposta na medida em que ele se mostra como uma resposta para organização de conteúdos de ensino, instruído a favorecer uma melhor clareza dos complexos problemas contemporâneos, cuja resolução escapa aos limites de uma única disciplina ou área do conhecimento.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS

Este capítulo se constitui na análise dos documentos legais, na apresentação e análise dos dados empíricos produzidos durante a pesquisa através das entrevistas semiestruturada.

4.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS LEGAIS

Nesse tópico será exposta a análise dos documentos no que tange à problemática da interdisciplinaridade na docência nos anos iniciais. Assim, a seguir, serão analisados os seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996); Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

4.1.1 Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96)

A LDB (BRASIL, 1996) é a lei que regulariza todo sistema educacional do Brasil, público e privado cuja, função é de estabelecer os princípios e diretrizes, e foca a Educação dentro da escola.

A LDB/96

Cria os sistemas municipais, autônomos e independentes de acordo com a competência e abrangência definidas na lei, atribui aos municípios a responsabilidade pela organização desses sistemas e lhes abre a possibilidade de um regime de parceria com o Estado ou de composição, com ele, de um sistema único. Estabelece ainda a necessidade de os sistemas atuarem em regime de colaboração e obriga o município a se dedicar, prioritariamente, ao ensino fundamental, só estendendo sua atuação para outros níveis quando esta demanda estiver plenamente atendida (CARBONARI, 2004, apud DI GIORGI, 2010, p.18).

Ao fazer à leitura do documento, para contextualizar este aspecto, a palavra interdisciplinaridade ou interdisciplinar não consta na LDB/96, pelo menos de forma explícita.

No Art. 1º da LDB/96, consta que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas

instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

De acordo com LDB/96, entende que a educação não se desenvolve apenas na escola, mas em diferentes espaços, como na comunidade, na família, visto que ela está pensando não numa educação dentro da escola, mas uma educação ampla.

No Art. 2º ficam determinados os princípios e os fins da educação nacional

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o **pleno desenvolvimento** do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Entendemos então que com pleno desenvolvimento, a criança vai ser formada não apenas em uma área específica, fragmentada, mas será formada integralmente.

No 3º artigo, observamos os princípios em que o ensino deve ser ministrado.

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII- valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX- garantia de padrão de qualidade;
- X- valorização da experiência extra-escolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL, 1996, s/n)

Percebemos que a palavra interdisciplinaridade ou interdisciplinar não aparece. Entretanto temos um conceito de Educação ampla, um princípio da LDB que traz essa dimensão de articulação e não fragmentação. Temos um conceito de pleno desenvolvimento, todavia subentende-se que não é algo fragmentado, mas que esse desenvolvimento deve acontecer num todo. Temos o pluralismo de ideias, que se entende que a criança tem o direito de uma formação integral.

A LDB/96, no seu Art. 32 garante o ensino fundamental gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, e tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, s/n).

Percebemos neste artigo que ele não está dividido por áreas, mas apresenta vários objetivos pra pensar o aluno como um todo. Não há uma fragmentação, mas conseguimos entender que os objetivos são gerais, para formar o sujeito integralmente.

Enfim, o que nos apresenta é que a LDB não traz o termo interdisciplinaridade, entretanto aparece nessa legislação, a palavra pleno desenvolvimento, integral, integrada, subentende-se que a proposta da LDB, não é um currículo fragmentado, visto que o Art 36 estabelece que

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Trazendo assim, uma proposta de um currículo comum e diversificado.

4.1.2 Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010

Neste subseção foi analisada a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 por definir o documento que Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino fundamental de 9 (nove) anos.

Nos Fundamentos da Resolução nº 7/2010, (BRASIL, 2010) no Art. 3º, “o Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos”. E no Art. 4º “É dever do estado garantir a oferta do Ensino Fundamental público, gratuito e de qualidade, sem requisito de seleção”.

Na Resolução nº 7/2010, o Art. 7º estabelece que o Ensino Fundamental deve proporcionar aos alunos: “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”; foco central na alfabetização, ao longo dos três primeiros anos; “a compreensão do ambiente natural e

social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura, dos direitos humanos e dos valores em que se fundamenta a sociedade”.

O currículo nesta Resolução é entendido como:

[...] constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos Estudantes (BRASIL, 2010, Art. 9º).

Segundo a Resolução nº 7/2010 (BRASIL, 2010), os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental são organizados da seguinte forma em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Materna, para populações indígenas;
- c) Língua Estrangeira moderna;
- d) Arte; e
- e) Educação Física;

II – Matemática;

III – Ciências da Natureza;

IV – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;

V – Ensino Religioso. (BRASIL, 2010, art. 15, p. 4).

Em relação aos componentes curriculares e as áreas de conhecimento, no Art. 16 fica claro que deve articular seus conteúdos, “a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual”.

Referente à dimensão didática no § 2º do Art. 16, “a transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada”.

No artigo 18, “o currículo do Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração exige a estruturação de um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes nos diferentes contextos sociais”.

O artigo 19 estabelece que os “ciclos, séries e outras formas de organização a que se refere a Lei nº 9.394/96 serão compreendidos como tempos e espaços interdependentes e articulados entre si, ao longo dos 9 (nove) anos de duração do Ensino Fundamental”.

O artigo 24 apresenta uma “necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo e favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos alunos”.

[...] a oportunidade de conhecer e analisar experiências assentadas em diversas concepções de currículo integrado e interdisciplinar oferecerá aos docentes subsídios para desenvolver propostas pedagógicas que avancem na direção de um trabalho colaborativo. Capaz de superar a fragmentação os componentes curriculares (BRASIL, 2010, §1º, p. 7).

Nesse mesmo sentido, ainda no Art. 24:

Constituem exemplos de possibilidades de integração do currículo, entre outros, as propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores, projetos interdisciplinares com base em temas geradores formulados a partir de questões da comunidade e articulados aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, currículos em rede, propostas ordenadas em torno de conceitos-chaves ou conceitos nucleares que permitam trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal, e projetos de trabalho com diversas acepções (BRASIL, 2010, p. 7).

A Resolução nº 7/2010, estabelece que é fundamental a integração dos conhecimentos escolares de modo interdisciplinar, visto que esse trabalho planejado favorece a valorização e o reconhecimento das experiências dos alunos, função da escola é integrar os saberes escolares e planejar de modo interdisciplinar.

Art. 27 Evidencia que

Os sistemas de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, envolverão esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida (BRASIL, 2010, p.8).

A parceria entre, a escola, pais e principalmente com o apoio das famílias dos alunos, evidencia desenvolvimento pleno do aluno, fica mais fácil, pois ele terá o apoio necessário para seguir com seus estudos, sem que a sua trajetória escolar seja interrompida.

4.1.3 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Analizamos a Base Nacional Comum Curricular enfatizando o material destinado aos anos iniciais do ensino fundamental I e a questão da interdisciplinaridade..

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017).

Conforme definido na LDB/96 a Base norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se esperam que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas, quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2017).

A associação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomado no Art. 26 da LDB, que estabelece

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, grifos nosso).

Em relação à Base e os Currículos, eles se reconhecem na comunhão de princípios e valores e asseguram as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica.

A BNCC é composta por quatro áreas, para o ensino fundamental anos iniciais, sendo elas: A área de Linguagens, área de Matemática, Ciências da Natureza e a área de Ciências Humanas. Cada área de conhecimento é formada por um ou mais componentes curriculares. E todos os componentes possuem competências específicas de componentes, que estão alinhados às competências de áreas e as competências gerais.

Quadro 3: SÍNTESE DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (Anos Iniciais 1º ao 5º Ano)				
Área	LINGUAGENS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS HUMANAS
Componentes Curriculares	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências	Geografia
	Arte			História
	Educação Física			
	Língua Inglesa			

Fonte: Organizado pela pesquisadora, 2018.

A área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física. Língua Portuguesa:

O componente **Língua Portuguesa** deve proporcionar aos alunos experiências que possam contribuir para a ampliação dos letramentos, de forma possa ter uma participação significativa e crítica. A BNCC trouxe eixos temáticos para se trabalhar com os alunos. Eixo de Leitura, Eixo de Produção de texto, Eixo da Oralidade e o Eixo de Análise Linguística e Semiótica. Objetivo de Língua Portuguesa: proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Para esse componente curricular a BNCC apresenta 206 habilidades.

O Componente Curricular de **Artes** está centrado nas seguintes linguagens: Artes visuais, Dança, Música e Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, produzir, ler, exteriorizar e também pensar, refletir sobre formas artísticas. O objetivo de Artes é assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em

relação à Educação Infantil. Para esse componente curricular a BNCC apresenta 26 habilidades.

Na **Educação Física** o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, compreendida como manifestações da capacidade relevante dos sujeitos, por diversos grupos sociais no decorrer da história. Para o 1º e 2º ano aparecem as Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas e Dança. E o para o 3º, 4º, e 5º Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Dança e lutas. É objetivo de Educação Física reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social. Nesse componente curricular a BNCC apresenta 27 habilidades.

A **Matemática** para o Ensino Fundamental na BNCC enfatiza o desenvolvimento de competência de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente. A matemática têm como unidades temáticas Números, Álgebra, Geometria, Grandeza e Medidas, Probabilidade e Estatística, e objetivo retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar a realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo. Nesse componente curricular a BNCC apresenta 126 habilidades.

O Ensino de **Ciências** tem uma relação intrínseca nas competências específicas que é importante destacar: a natureza da ciência como um empreendimento de construção histórica, social e cultural humana. O letramento Científico articula toda área de ciências dentro das habilidades dos conhecimentos que devem ser mobilizados na aprendizagem dos alunos. As unidades temáticas contempladas pela base no ensino de

ciências se dá a partir de Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo. Objetivo de ciências da natureza: oferecer oportunidades para que [...] [os alunos] envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza. Nesse componente curricular a BNCC apresenta 47 habilidades.

Para a **Geografia** a base nos traz que estudar geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que vivemos, para fazer uma leitura de mundo, os alunos precisam compreender o mundo a partir das bases geográficas e é necessário que os sejam estimulados a pensar espacialmente e desenvolver um raciocínio geográfico. As cinco unidades temáticas presentes para o ensino de geografia são, “O sujeito e o seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas, Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e, por fim, “Natureza, ambiente, qualidade de vida”. Objetivo de geografia: “garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político”. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo. Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos. Nesse componente curricular a BNCC apresenta 66 habilidades.

A **História** é tempo e espaço, possibilidade o desenvolvimento de sua concepção de Eu, Outro e do Nós, descobrimento dos objetos que nos cercam que utilizamos das diferenças desses objetos e da valorização do significado de todas as essas diferenças. A BNCC nos traz que do 1º ao 5º ano objetivo fundamental é reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Mas no 3º e no 4º ano fica contemplado a noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e no 5º ano a ênfase está em pensar a

diversidade dos povos e culturais e suas formas de organização. Objetivo de História: do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida. No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos. Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos. Nesse componente curricular a BNCC apresenta 52 habilidades.

Percebemos que a BNCC é justamente o oposto do que está na LDB e na Resolução, não pensa num desenvolvimento integral para os anos iniciais, visto que ela é elaborada numa proposta de disciplinas fragmentadas.

A BNCC em nenhum momento apresenta a palavra interdisciplinaridade, interdisciplinar, projeto, formação integral, Integral. Ela apresenta as áreas de conhecimento com seus componentes curriculares e percebemos que os componentes a ênfase maior é para Língua Portuguesa que estabelece 2016 habilidades, e matemática tem 126 habilidades, tantas, as outras disciplinas Artes, Educação Física, História, Geografia, Ciências, Língua Inglesa, são desvalorizadas. Nesse sentido podemos inferir que não temos um projeto interdisciplinar, pois a ideia interdisciplinar é valorizar todas as disciplinas.

4.2 ENTREVISTAS

A respeito da entrevista semiestruturada, nos apresentamos o espaço em que foram realizadas, e os sujeitos participantes da entrevista.

4.2.1 Espaço da pesquisa

A instituição escolar selecionada para a pesquisa teve como critério central uma relação de proximidade com a pesquisadora. Neste sentido, a preferência se deu por uma instituição localizada no centro do município de Martinópolis, cidade em que a pesquisadora reside, pois tenho um maior contato com os docentes e gestores da escola selecionada. Vale destacar que em 2015, tal escola obteve a nota seis (6) no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)³.

Apesar de estar localizada na zona urbana, a Escola atende em média cem alunos (25%) provavelmente da zona rural, dos assentamentos agrários, sítios e fazendas próximas. Há também em média a mesma quantidade de alunos transportados, provenientes de bairros periféricos da cidade, sendo, portando a maioria dos alunos da zona urbana. Estes viajam diariamente por transporte fornecido pela prefeitura, e outras em veículos contratados particularmente. Na escola há cento e um alunos (24%) que recebem recurso do “bolsa família”, programa do governo federal que apoia as famílias carentes. Os pais em grande parte apresentam nível médio de escolaridade. Poucos pais possuem nível superior e apenas uma parcela mínima possui nível fundamental.

4.2.2 Sujeitos da pesquisa

Desenvolvemos a pesquisa com quatro professoras polivalentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam em uma Escola Pública Municipal de Martinópolis.

Os sujeitos da pesquisa são professoras que lecionam as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, as demais disciplinas como Artes, Educação Física e Inglês contam com professores especialistas.

No ano da realização dessa pesquisa a professora Alice atua em uma sala do 3º ano no período da manhã, a docente Camila atua também **atuava em uma** sala de um 3º ano no período da tarde, a professora Maria leciona em um 5º ano no período da manhã e por fim a professora Ana Paula leciona com uma Turma de 4º ano no período da tarde.

Para desenvolver o processo de análise das entrevistas recorremos a análise de conteúdo de Franco (2008).

Realizamos em etapas, a saber:

1ª leitura de toda a transcrição na íntegra no apêndice 3.

³ A nota do IDEB apresenta uma variação de 0 a 10, a qual é medida com base em dois conceitos que definem a qualidade da educação, ou seja, o fluxo escolar e as médias obtidas no sistema de avaliação da educação básica e da prova Brasil (BRASIL, 2018)

2ª dividir a transcrição em temas relacionados ao roteiro da entrevista no apêndice 4.

3ª resumir as ideias centrais e selecionar os trechos da entrevista dos tópicos: Escolha em ser professor dos anos iniciais na escola pública, trabalho como professora dos anos iniciais na escola pública, projeto em sala de aula com as crianças, interdisciplinaridade: conceitos, práticas, e desafios. Desafios em ser professora dos anos iniciais na escola pública.

4.3 Interdisciplinaridade na docência: entrevistas com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

No processo de análise das entrevistas com as quatro professoras que atuam na escola pública de Ensino Fundamental anos iniciais nos fundamentamos na análise de conteúdo de Franco (2008). Ao lermos as transcrições das entrevistas (apêndice 3) construímos alguns quadros (apêndice 4) com o objetivo de categorizar as informações emitidas nas entrevistas. Tais quadros possibilitaram a elaboração da análise a seguir.

A análise das entrevistas com as professoras, Camila, Ana Paula, Maria e Alice, foi dividida em cinco categorias:

a) ESCOLHA EM SER PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.

As professoras de modo geral apresentam que a escolha em ser professora se deu de acordo com sonhos, desejos desde a infância: *“Sempre quis ser professora. Não me imagino realizando outra coisa” (Maria). “A minha escolha, na verdade foi por ter experimentado lecionar tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental” (Ana Paula). “Eu sempre quis ser professora desde muito pequena.” (Camila). “Sempre pensei em ser professora de história ou poder ser professora dos anos iniciais” (Alice).*

A escolha em ser professor é algo que exige compromisso, de acordo com Silveira (1995) apresentada no capítulo 2 o professor tem que se compromissar com uma classe social ou com outra, se comprometer com a transformação da realidade. Então se percebe no professor, que o desejo dele, é desejo de ser professor.

b) TRABALHO COMO PROFESSORA DOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.

Em relação ao trabalho como professora dos anos iniciais, as docentes relatam que: *“O trabalho nos anos iniciais é muito gratificante, pois conseguimos observar de maneira direta o crescimento e a evolução na aprendizagem do aluno” “Sempre planejo a minha aula tentando propor algo que estimule e desperte o gosto por aprender seminários, debates, exposições de trabalho, campeonatos de tabuada, caixa surpresa, jogos, apresentações na escola, utilizo os recursos e ambientes que a escola possui” (Ana Paula).*

O trabalho em parceria deveria ser a premissa básica na escola, pois é isso que faz com que todos angariem esforços para melhorar a qualidade da aprendizagem do aluno.

c) PROJETO EM SALA DE AULA COM AS CRIANÇAS

As professoras desenvolvem vários projetos em sala de aula. E esses projetos são desenvolvidos porque estão descritos nos livros didáticos: *“Durante o ano letivo a escola realiza alguns projetos: projeto de leitura, projeto meio ambiente, combate ao bullying entre outros”. “Realizo os projetos do Ler e Escrever que já vem pronto, animais de jardim, animais do mar, projeto folclore onde fizemos um livro com cantigas, adivinhas, trava-línguas que a coordenadora pediu para todos fazerem, cada um escolheu o que queria fazer” (Camila). “Então no Ler e Escrever tem alguns projetos, esse ano já realizei projeto animais de jardim e já estou realizando animais do mar então é tudo com base no Ler as orientações do Ler” (Alice).*

Uma das professoras entrevistadas detalha um pouco mais seu trabalho com projetos:

Olha tem os projetos do Ler e Escrever que é de fábula têm que até finalizar agora que eles fizeram desde o começo do ano, que é fabula, o que era o gênero fabula, a gente leu vários livros de fabulas agora a gente vai finalizar com a reescrita das fábulas, mais sempre tem projetos dos próprios livros mesmos que a gente usa, por exemplo, eu transformo em projeto seminário então eu acredito que sejam esses os próprios projetos que tem no material de trabalho (Ana Paula).

Seria interessante o professor construir seus próprios projetos a partir da sua realidade de dentro da sala de aula, assim como Silveira (1995) mencionou num trecho

do capítulo 2, que umas das práticas é o professor conhecer seu grupo de alunos, conhecer a realidade da sua escola, a partir disso ele seria capaz de construir projetos articulados com outras disciplinas lecionando durante a semana. A ideia da interdisciplinaridade é o próprio professor perceber ao trabalhar com a sua turma a possibilidade de articulação das disciplinas. Entretanto os projetos tem uma articulação, mas essa articulação é feita por outras pessoas, e não pelo próprio professor.

d) INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITOS, PRÁTICAS, DESAFIOS.

Quando focalizamos especificamente a temática da interdisciplinaridade na docência, constatamos conceitos, práticas e desafios: *“Durante a formação estudei sobre projetos interdisciplinares” (Maria). “é mas a gente procura trabalhar interdisciplinaridade mas também não sei se exatamente é interdisciplinar, a gente coloca esse nome mais eu imagino que não seja, a gente não consegue ficar integrando tudo não” (Camila). “Bom a de formação sim na graduação, agora já como professora algumas vezes, assim a gente propõem relacionar, trabalhar Língua Portuguesa junto com Geografia, ou Ciências e História, assim a gente tenta mas são poucas vezes, não foram muitas” (Alice).*

Uma professora relata que:

Na formação até tinha, se eu não me engano tinha uma disciplina que a gente teve que trabalhar bastante isso e os professores durante a faculdade enfatizava bastante isso, que na atuação você não trabalha em blocos separados de disciplina, eles enfatizavam bastante que tinha que ser de forma interdisciplinar (Ana Paula).

Os professores entrevistados acreditam que a interdisciplinaridade é quando se faz a junção de duas ou mais disciplinas. Entretanto os autores já lidos apontam que é difícil conceituar a interdisciplinaridade, portanto isso mostra que os professores estão corretos no conceito em que elas fazem.

Sobre as práticas, as professoras colocam que é uma dificuldade, porque elas não têm essa prática de como trabalhar interdisciplinar, mas elas falam que tiveram isso na formação durante a graduação e que receberam algum conceito.

Em relação aos desafios com os projetos as professoras apontam que é tranquilo, porque o projeto já vem pronto no livro didático, e por virem prontas, elas apenas os aplica, seja projeto de fábulas, meio ambiente.

e) DESAFIOS EM SER PROFESSORA DOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.

Quanto aos desafios em relação ao fazer docente na sala de aula, as professoras destacam que: *“Um dos maiores desafios é conseguir uma maior aproximação com a família do aluno, fazendo que ela participe mais da vida escolar dos alunos” (Maria).* *“Lidar com os pais”, “conseguir desenvolver um bom trabalho com crianças que tenham algum tipo de deficiência, transtorno, déficit (com ou sem laudo)” (Ana Paula).* *“Entender porque algumas crianças não conseguem ler e escrever, “a indisciplina e a inclusão não estamos preparados para lidar com elas.” (Camila).* *“É tempo e as exigências” (Alice).* *“O trabalho em si tem desafios, como aqueles alunos que chegam no terceiro na sem ler e escrever, e um grande entrave é a cobrança que recebemos do departamento de educação” (Camila).* *“Bom, meu trabalho atualmente ele tem como base os livros didáticos o material Ler e Escrever e o Emai, é propostas do Estado de São Paulo” (Alice).*

Os desafios apresentados pelas professoras são desafios que todos os docentes enfrentam e que têm que buscar parcerias, com escolas, com as universidades para suprimir lacunas da formação inicial; com as famílias, para juntos promoverem uma educação de qualidade que não é dever apenas dos professores, mas de todos.

f) POSSIBILIDADES PARA INSERÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA SALA DE AULA

Quanto às possibilidades, embora as docentes não tenham dado destaque a elas enxergamos algumas que podem auxiliar nesse trabalho de forma interdisciplinar, como é possível ver nas falas a seguir:

“Realizo meu trabalho em parceria com os outros professores, sempre trocando informações e materiais, auxílio da direção e principalmente da coordenação” (Ana Paula).

A parceria entre as professoras, é algo importante para as elas, visto que o trabalho se torna melhor.

g) PALAVRAS PARA UMA FORMANDA

Ao final da entrevista, cada professora deixou uma palavra para uma docente recém formada que atuará nos anos iniciais na escola pública: *“estude e faça faculdade de verdade, e não parar de estudar, continuar estudando depois”* (Ana Paula). *“exercer nossa profissão da melhor maneira possível”* (Alice).

Outras docentes se estendem mais em seus “conselhos” a futuros docentes:

não desista da profissão apesar de tudo que eu falei (risos), tem os entraves mais tem as coisas boas e a pessoa só vai descobrir o que tem de bom quando ela tiver lá dentro, não é falando que ela vai saber e talvez os entraves que eu vejo hoje não seja o que a pessoa vai passar quando ele tiver na sala de aula (Camila).

eu acho que a escola precisa muito de professores que estejam realmente com vontade de dar aula, professora que tenha sabe, que possa, que queiram mudar o mundo, que hoje em dia você tem muitos que falam eu vou a gente ganha um dinheirinho, da aula parece uma falta de opção e não uma vocação (Maria).

Essas palavras são sempre importantes, para continuarmos lutando democraticamente por uma escola pública de qualidade, mesmo com os entraves não desistir, é importante fazer a diferença na vida dos alunos, tornando eles críticos e reflexivos.

h) IDÉIA COMPLEMENTAR

As professoras entrevistadas deixaram uma reflexão em relação à ampliação da temática: *“Bom, assim eu gostaria de dizer essa questão da interdisciplinaridade é excelente, mas assim no jeito, nos moldes, nos padrões que a escola está hoje acho que é praticamente impossível assim, porque você tem o tempo muito curto”* (Alice).

Uma das professoras enfatiza lacunas na formação inicial:

A única coisa que única coisa que na minha faculdade poderia ter sido melhor foi a questão do estágio, porque hoje em dia a gente sabe que tem aquela Residência Pedagógica, vamos ver se vai funcionar, porque na minha época não tinha então meu estágio não tinha nada de supervisionado (Ana Paula).

A formação inicial é a etapa que acontece o processo de formação do professor, e esse período é muito importante, pois é ele que vai permanecer por toda a vida pessoal e profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este trabalho, destacamos inicialmente que o conceito e o termo interdisciplinaridade tem uma origem que surge na Europa em meados da década de 1960.

Ao analisar a expressão “interdisciplinaridade” na legislação não identificamos a presença literal do termo. Contudo constatamos que as expressões “integral”, “integralmente”, “pleno desenvolvimento”, “projeto” podem ser interpretadas como uma preocupação da fragmentação do currículo da educação formal.

Entretanto na BNCC verificamos a ênfase na fragmentação e na predominância de alguns componentes curriculares em detrimentos de outros.

A partir das entrevistas com professores podemos constatar que eles não têm o conceito claro da interdisciplinaridade, mas acabam trabalhando, fazendo práticas com projetos que já vêm definidos no livro didático Ler e Escrever. Dessa maneira, destacamos a necessidade de formação inicial e continuada que proporcione a compreensão do conceito, do planejamento, do desenvolvimento e avaliação de projetos interdisciplinares na ação docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

A interdisciplinaridade é importante para uma prática pedagógica interdisciplinar, visto que a interdisciplinaridade não descarta nenhuma disciplina lecionada em sala de aula, mas sugere a junção desses componentes curriculares, eliminando essa ciência fragmentada.

Para Fazenda (2014) a interdisciplinaridade na prática tem tornado uma “utopia”, sonhada por muitos, procurada por alguns.

Os documentos não trazem algo nítido sobre a interdisciplinaridade, em muito deles aparece a ideia, ou apenas propondo algo interdisciplinar.

A interdisciplinaridade a partir das concepções dos professores ficou claro após a entrevista e análise de cada uma, visto que os projetos interdisciplinares acontecem apenas com base nos livros didáticos, especificamente no Ler e Escrever, e esses projetos já vêm prontos, o professor apenas precisa estudá-lo e aplicá-lo em sala de aula. Assim, no cotidiano da ação docente os professores se limitam a aplicar os projetos que são impostos de maneira verticalizada.

Os professores entendem que interdisciplinaridade é trabalhar de forma interdisciplinar com as disciplinas que eles lecionam durante a semana, mas às vezes isso se torna impossível, pois a uma cobrança maior das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, visto que são essas as disciplinas, mas cobradas nas provinhas de avaliação externa. Portanto os professores acreditam que estão trabalhando de forma interdisciplinar, mas ainda é um desafio.

Os professores vêem como possibilidades, a parceria entre os colegas seja algo importante, para ter um trabalho da melhor maneira possível.

Enfim essa investigação sobre a interdisciplinaridade na docência dos anos iniciais a partir da concepção dos professores, fica claro que eles não têm o conceito definido, que eles estão desenvolvendo projetos e práticas da fundamentação de livro didático, e que de modo geral a prática na sala de aula continua sendo fragmentada, com horários, disciplinas, e um dos pontos que poderia ser alterado e modificados seriam a formação dos professores, para discutir, debater, trazer um maior ênfase na interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Caderno pesquisa**, n.77, p. 53-61, mai. 1991.
- ARAÚJO-OLIVEIRA, Sonia Stella. Entrevistando. In: REYS, C.R; MONTEIRO, H.M. **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional** . São Carlos: UAB-UFSscar, 2010. p.33- 61.
- BARROS, Edu Roberto Cerutti. **Análise da percepção e conhecimento de professores em sala de aula do ensino fundamental em escolas municipais sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. 2014. 134 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Frederico Westphalen, 2014.
- BEISIEGEL, C. R. Relações entre a quantidade e a qualidade no ensino comum. In: BEISIEGEL, C. R. **A qualidade do ensino na escola pública**. Brasília: Liber Livro, 2005. p. 111-123.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento preliminar. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 de abril. 2017
- BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: Palacio do Planalto, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 abr. 2017.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, p.295-316. 2010.
- COSTA, Hugo Heleno Camilo; PEREIRA, Talita Vidal. Sentidos Interdisciplinaridade Articulados nas políticas de Currículo: o caso das disciplinas Ciências Naturais e Geografia. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n.44, p. 293-318, janeiro/abril 2013.
- CHIZZOTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. V. 16, n.2, p.221-236, 2003. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/374/37416210/>>. Acesso em: 01 ago. 2018
- CRUZ, Shirleide. Pereira Da Silva; BATISTA NETO, José. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básicas: refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira de Educação**, v.17, n.50, p.385-499, maio-ago.2012.

CRUZ, Shirleide Pereira Da Silva. Profissionalidade polivalente e o trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, Maceió, v. 4, n. 7, p. 134-151, jan./jul. 2012a.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini., et al. **Necessidades formativas de professores de redes municipais**: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivo. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 143 p. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/f8pnb/pdf/di-9788579831065.pdf>>. Acesso em: 01 Set. 2018.

DI GIORGI, C. A.; LEITE, Y. U. F. L. A qualidade da escola pública, na perspectiva democrática e popular. **Série-Estudos**, Campo Grande, p. 305-323, jul./dez. 2010

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de pesquisa**, n.115, p.139-154, mar. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:< <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 31 ago. 2018.

JANTSCH, Ari. Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito**. 9.ed. RJ: Vozes, 2011. p. 19-205.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.

LIMA, Telma Cristiane de Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, p. 37-45. 2007.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes**: um estudo a partir de escolas públicas. 280f. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986. (Temas Básico de Educação e Ensino).

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**. Bauru, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 04 jan. 2018.

MATTER, Josiane Adrieli. **A interdisciplinaridade nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2012. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Regional Noroeste do Rio Grande do Sul, 2012.

MINAYO, Maria. Cecília. Souza (org). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002, cap 1, p. 21-22.

NOGUEIRA, Marilac Luzia. Souza Leite; MEGID NETO. Jorge. Práticas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de teses e dissertações. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v.9, n.18, p.23-37. 2013.

PACHECO. José Augusto. Ser professor no contexto da sociedade do conhecimento. **Contrapontos**, Itajaí, v.4, n.2, p.383-385, maio/agos. 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Métodos quantitativos e qualitativos. In: _____. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

RIGON, Juliana. Pedrini. A música no Projeto Multilinguagens: ACTAS 10^a CONFERENCIA LATINOAMERICANA E 3^a CONFERENCIA PANAMERICANA DE LA SOCIEDAD INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN MUSICAL, 2015, Lima, Perú. **Anais...** Lima, Peru: PUCP, 2015. 621.

SILVA, Janathan Ronyera da. **O ensino de arte e a interdisciplinaridade no ensino fundamental: o caso da escola estadual Augusto dos Anjos**. 2013. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

SILVEIRA, Renê José Trentin. O professor e a transformação da realidade. **Nuances**. v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade com um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.39, p. 545-598 set/dez.2008.

APÊNDICE 1 - CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS: QUADROS

Quadro 1- SER PROFESSOR		
Sujeito	Trecho da transcrição da entrevista	Categoria
Maria	[...] “Sempre quis ser professora não me imagino realizando outra coisa”[...]	Realização em ser professora.
Ana Paula	[...]“A minha escolha, na verdade foi por ter experimentado lecionar tanto na Ed. Infantil quanto no Ensino Fundamental”[...]	Experienciar na educação infantil e no Ensino fundamental.
Camila	[...] Eu sempre quis ser professora desde de muito pequena.”[...].	Desejo de ser professora desde muito nova.
Alice	[...] “sempre assim pensei em ser professora de historia ou poder ser professora dos ano iniciais”[...]	Desejo de ser professora de História ou dos anos iniciais.

Quadro 2- ATUAÇÃO COMO PROFESSORA		
Sujeito	Trecho da transcrição da entrevista	Categoria
Maria	[...] “O trabalho nos anos iniciais é muito gratificante[...] [...] “pois conseguimos observar de maneira direta o crescimento e a evolução na aprendizagem do aluno”[...]	Recompensador trabalhar com anos iniciais Ensino e aprendizagem
Ana Paula	[...] “Realizo meu trabalho em parceria com os outros professores, sempre trocando informações e materiais, auxílio da direção e principalmente da coordenação”[...] [...] “Procuro sempre diversificar e não deixar a aula chata [...]” [...] “Em muitos casos trabalhando com a professora de Arte e Ed. Física[...]	Parceria com outros docentes Aula diferenciada Trabalho interdisciplinar com outra professora
Camila	[...] “O trabalho em si tem desafios, como aqueles alunos que chegam no terceiro na sem ler e escrever”[...] [...] “e um grande entrave é a cobrança que recebemos do departamento de educação”[...]	Processo de alfabetização e leitura Cobrança da gestão escolar externa
Alice	[...] “o meu trabalho atualmente tem como base os livros didáticos o material Ler e Escrever e o EMAI, é propostas do Estado de São Paulo”[...]	Trabalho apenas com material didático

Quadro 3- PROJETO EM SALA DE AULA		
Sujeito	Trecho da transcrição da entrevista	Categoria
Maria	[...] “Durante o ano letivo a escola realiza alguns projetos: projeto de leitura, projeto meio ambiente, combate ao bullying entre outros”[...].	Projetos realizados
Ana Paula	[...] “Olha tem os projetos do Ler e Escrever que é de fábula têm que até finalizar agora que eles fizeram desde o começo do ano, o que é fabula, o que era o gênero fabula, a gente leu vários livros de fabulas agora a gente vai finalizar com a reescrita das fábulas, mais sempre tem projetos dos próprios livros mesmos que a gente usa, por exemplo, eu transformo em projeto seminário então eu acredito que sejam esses os próprios projetos que tem no material de trabalho”[...].	Projetos apenas do livro didático Ler e Escrever
Camila	[...] “Realizo os projetos do Ler e Escrever que já vem pronto, animais de jardim, animais do mar, projeto folclore onde fizemos um livro com cantigas, adivinhas, trava-línguas que a coordenadora pediu para todos fazerem, cada um escolheu o que queria fazer”[...]	Projetos realizados através do livro didático Ler e Escrever
Alice	[...] “Então no Ler e Escrever tem alguns projetos, esse ano já realizei projeto animais de jardim e já estou realizando animais do mar então é tudo com base no Ler as orientações do Ler”[...]	Projetos a partir do Ler e Escrever

Quadro 4- INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO		
Sujeito	Trecho da transcrição da entrevista	Categoria
Maria	[...] “Durante a formação estudei sobre projetos interdisciplinares”[...]	Projetos interdisciplinares
Ana Paula	[...] “Na formação até tinha, se eu não me engano tinha uma disciplina que a gente teve que trabalhar bastante isso e os professores durante a faculdade enfatizava bastante isso, que na atuação você não trabalha em blocos separados de disciplina, eles enfatizavam bastante que tinha que ser de forma interdisciplinar”[...]	Trabalhar com a integração das disciplinas
Camila	[...] “É a gente trabalhou bastante essa parte da interdisciplinaridade quando aqui tinha apostila do anglo que foi um prefeito que colocou então dentro daquela apostila você tava trabalhando Língua Portuguesa, aí você ia pra Matemática tinha tudo a ver, você tava trabalhando português que tinha a ver com matemática, tinha a ver com ciências, com história, com geografia era tudo assim bem integrado”[...] [...] “mas a gente procura trabalhar interdisciplinaridade mas também não sei se exatamente é interdisciplinar, a gente coloca esse nome mais eu imagino que não seja, a gente não consegue ficar integrando tudo não[...]	Sistema apostilado no trabalho interdisciplinar Entender a formação de trabalhar interdisciplinar
Alice	[...] “Bom a de formação sim na graduação, agora já como professora algumas vezes, assim a gente propõem relacionar, trabalhar Língua Portuguesa junto com Geografia, ou Ciências e História, assim a gente tenta mas são poucas vezes, não foram muitas”[...]	Tenta de forma interdisciplinar relacionar as disciplinas

Quadro 5- DESAFIOS EM SER PROFESSORA		
Sujeito	Trecho da transcrição da entrevista	Categoria
Maria	[...] “ Um dos maiores desafios é conseguir uma maior aproximação com a família do aluno, fazendo que ela participe mais da vida escolar dos alunos”[...]	Maiores desafios Família
Ana Paula	[...] “Lidar com os pais [...] “conseguir desenvolver um bom trabalho com crianças que tenham algum tipo de deficiência, transtorno, déficit com ou sem laudo”[...] [...] “No meu caso falta suporte, o meu trabalho com um aluno que tem laudo DI, fica a meu critério. tenho ajuda e supervisão somente quando solicito”[...]	Maiores desafios Família Inclusão Escolar Suporte para trabalhar em sala de aula
Camila	[...] “entender porque algumas crianças não conseguem ler e escrever”[...] [...] a indisciplina e a inclusão não estamos preparados para lidar com elas.”.	Ensino e Aprendizagem Não estar preparado para trabalhar com a indisciplina dos alunos e a inclusão Escolar
Alice	[...] “Bom, acho que o principal desafio é o tempo, tempo e as exigências”[...]	Tempo para trabalhar o que necessita.

Quadro 6- SUGESTÕES PARA FUTURO PROFESSORES		
Sujeito	Trecho da transcrição da entrevista	Categoria
Maria	[...] “eu acho que a escola precisa muito de professores que estejam realmente com vontade de dar aula, professora que tenha sabe, que possa, que queiram mudar o mundo, que hoje em dia você tem muitos que falam eu vou a gente ganha um dinheirinho, da aula parece uma falta de opção e não uma vocação”[...]	Professor como agente de transformação
Ana Paula	[...] “estude e faça faculdade de verdade, e não parar de estudar, continuar estudando depois”[...]	Formação Continuada
Camila	[...] “não desista da profissão apesar de tudo que eu falei (risos), tem os entrave mais tem as coisas boas e a pessoa só vai descobrir o que tem di bom quando ela tiver lá dentro, não é falando que ela vai saber e talvez os entrave que eu vejo hoje não seja o que a pessoa vai passar quando ele tiver na sala de aula[...]	Não desistência da licenciatura em pedagogia
Alice	[...] “buscar parcerias entre os pares, entre os docentes a gente tem que buscar trabalhar em conjunto igual os terceiros anos, todas as professoras e professores trabalharem juntos[...]	Parcerias entre os docentes para ter um trabalho de qualidade
	[...] “buscar muito é formação, formação assim fazer uma pós, cursos[...]	Formação Continuada
	[...]”exercer nossa profissão da melhor maneira possível”[...]	Exercer a profissão com qualidade, ética.

Quadro 7- REFLEXÕES DO ENTREVISTADO PARA AMPLIAÇÃO DA TEMÁTICA		
Sujeito	Trecho da transcrição da entrevista	Categoria
SUJEITO	TRANSCRIÇÃO	CATEGORIA
Maria	[...] “Acho que não”[...]	
Ana Paula	[...] “A única coisa que única coisa que na minha faculdade poderia ter sido melhor foi a questão do estágio, porque hoje em dia a gente sabe que tem aquela Residência Pedagógica, vamos ver se vai funcionar, porque na minha época não tinha então meu estágio não tinha nada de supervisionado”[...]	Reformulações na formatação do estágio
Camila	[...] “Não, acho que sua pesquisa tá bem boa né, fez bastante pergunta gostei”[...]	Satisfeita com a entrevista
Alice	[...]“Bom, assim eu gostaria de dizer essa questão da interdisciplinaridade é excelente, mas assim no jeito, nos moldes, nos padrões que a escola está hoje acho que é praticamente impossível assim, porque você tem o tempo muito curto”[...] [...] “e também a questão da formação, a gente não tem tanta formação por isso que interessante sempre tá buscando formação pra dentro do tempo que a gente tem”[...] [...] “tentar planejar mais as atividades de forma integrar outras disciplinas[...]	Prática da interdisciplinaridade Formação para atual interdisciplinar Integração das disciplinas